

JANEIRO/1981

3.ª Série — Ano V — N.º 50



VOZ de ANTAS

Director e Editor
M: BRITO FERREIRA

Administ.
A. FARIA

Propriedade da Paróquia
S. PAIO DE ANTAS

Redacção
CENTRO PAROQUIAL
Telef. 87250/130/177

Compos. e Impressão
PAX — BRAGA

BOLETIM PAROQUIAL — ÓRGÃO DE INFORMAÇÃO DO PROGRESSO DA NOSSA TERRA

Visita Pastoral

5 de Abril - A Grande Festa da Paróquia

M. F. VIANA *

Dentro de poucas semanas, vamos ter a Visita Pastoral à nossa terra.

O que isto representa, a própria frase o diz; trata-se da visita do Pastor a uma pequena parcela do seu Rebanho — nesta caso a Paróquia —. A propósito deste acontecimento que se prepara, vamos recordar o que têm sido as Visitas Pastorais que neste século se fizeram à nossa Paróquia.

A primeira foi em 1904; o dia escolhido foi o primeiro de Dezembro. Era então Arcebispo, D. Manuel Baptista da Cunha; o nosso Pároco era o Sr. Padre Bento e seu coadjutor, o Sr. Padre Ledo: Anunciada a visita e marcado o dia com muita antecedência, logo começou a fazer-se uma preparação intensa, para catequizar o povo em atenção ao Sacramento do Crisma que ia ser administrado; já na semana que precedia o dia determinado, começou a preparação daquilo a que se chama a parte festiva ou de recepção; ergueram-se vários arcos triunfais quer no adro da Igreja, quer nos caminhos por onde o Sr. Arcebispo havia de passar; a fim de não haver sobressaltos de última hora, por causa dos transportes que nesse tempo eram morosos, o Sr. Arcebispo veio de véspera, e hospedou-se na Casa de Belinho, onde pernitoitou; no dia da visita, logo de manhã, dirigiu-se para a Igreja Paroquial, onde entrou em cortejo triunfal; com o adro e a Igreja repletos de povo da nossa terra e das circunvizinhas, que, aqui ocorreu para receber o Sacramento do Crisma.

(Continua na pág. 5)

Memórias da nossa terra

XII - S. Paio de Antas no tempo das inquirições do século XIII

D. Afonso II mandou em 1220 comissões ou alçadas inquirir nas diversas terras a legitimidade das propriedades, dos direitos senhoriais e dos padroados das igrejas e mosteiros, para saber quais os pertencentes à Igreja e quais os pertencentes à nobreza.

Em cada freguesia, estas comissões chamavam as pessoas mais idosas e categorizadas para informarem sob juramento como se passavam as coisas.

Para comodidade, dividiram os depoimentos em quatro secções:

Reguengos ou bens da Coroa, *Foros* e *dávias* (foros e contribuições), *Padroados* (direito de nomear os párocos e receber parte dos rendimentos do benefício eclesiástico), e *bens das Ordens*, ou seja: casais e direitos pertencentes à Igreja.

Em 1258, D. Afonso III mandou fazer novas Inquirições, sendo convidados a depor o Juiz da terra, o abade e os habitantes de cada freguesia.

Finalmente em 1290, D. Diniz mandou fazer terceiras Inquirições.

As «Inquirições» são sem dúvida, a fonte documental mais interessante que possuímos para fazer o levantamento económico, social e político da nossa Idade Média. Sobre S. Paio de Antas temos um conjunto muito valioso de informações que nos con-

tam um pouco o viver da nossa gente dois ou três séculos depois de se organizar como freguesia. Como se trata de documentação de difícil acesso, ainda pensei em repro-

(Continua na pág. 5)

Retrospectiva - 80

Será que o passado tem algo de interesse para nós?

Sem dúvida, pois o nosso presente é uma consequência daquele e é por essa razão que vivemos em função do futuro. Além disso «recordar é viver» pelo que achamos interessante debruçarmo-nos um pouco sobre os factos no que respeita ao âmbito paroquial, que mais se evidenciaram ao longo do ano transacto — 80.

Duma maneira sintetizada passamos a mencioná-los de seguida:

Sala de aulas

Iniciativa louvável!

«Quanto mais se tem mais se quer!» Com que interesse as aulas são aproveitadas? Se muitos(as) tivessem essa chance...

CAMPANHA m² - RECINTO DO EMIGRANTE

Os homens, incuráveis sonhadores, anseiam, sempre, por mais. Tal aconteceu com a Comissão Fabriqueira que, nestes últimos 5 anos, apostou o melhor da sua boa vontade, esforço e sacrifício, sobretudo, de suas economias no prolongamento da Igreja através das suas obras Paroquiais, vendo nestas, um tema actual, por que unitivo do seu povo.

Mas... Tal deixou de acontecer que, como é óbvio! O TEMPO esclarecerá os seus porquês. De modo que ao encerrar, definitivamente, a sua actividade, quis fazer contas

com a ilustre e benemérita Casa de Belinho. Esta, após a oferta de 2000m², espaço ocupado pelo Ring Gimnodesportivo paroquial, acordou em 750\$00 o m², para os restantes 1000, ocupados pelo Monumento-Homenagem ao Emigrante e seu recinto.

Eis, por que a Paróquia abriu esta campanha de m² (a 750\$00) ficando aberta até ao fim do ano em curso (81), dando oportunidade de, todos, presentes e ausentes, a integrem com suas dávidas de sacrifício e generosidade.

(Continua na pág. 8)

Uma multidão consternada no funeral do Sr. José Ferreira

A nossa Terra está mais pobre. Um dos seus já poucos filhos da velha guarda, que tanto a honraram, acaba de, fisicamente, tornar para sempre.

aos outros nem mesmo aos filhos, embora muito sensível ao mais insignificante gesto de atenção que para com ele tivessem.

(Continua na 2.ª pág.)

JAEOCA

Apresenta contas, gerência ano 1980

(Ver notícia na página 10)

ANO - NOVO

Ano Novo — Vida Nova,
Diz o povo! E tem razão;
É tempo de por à prova
Que cada homem é meu irmão,

Ano Novo — Vida Nova,
É o povo quem o diz!
Vivamos em união
P'ra ter vida mais feliz.

Ano Novo — Vida Nova,
Deus nos dê Bom Ano Novo.
Diz o povo; e é verdade!
E Feliz, a Eternidade.

1 de Janeiro de 1981; L. P.

Cortejo de 13 de Janeiro de 1980

— O povo como sempre marcou presença em massa!...

(Continua na 8.ª pág.)

Catequese em marcha

por
José
Caramalho

— No passado dia 1 de Janeiro de 81, realizaram a sua primeira comunhão as crianças:

Afonso Mimas Pereira; Paulo Jorge Mimas Pereira; Maria Lucília Mimas Pereira.

— A catequese, depois de estar em férias três Domingos, recomeçou no passado dia 4 de Janeiro de 81.

(Continua na pág. 11)

Algo está podre no reino da Dinamarca!

Desde sempre nos preocupamos com a seriedade e frontalidade naquilo que escrevemos. Quando publicamos um artigo, uma notícia ou denunciarmos determinadas situações, temos como base o crédito de determinados autores que consultamos, a confiança que nos merece a nossa fonte de notícia ou os princípios básicos que defendemos, que contrariam aquelas situações e com as quais não podemos pactuar, porque injustas e inoportunas.

Não tivemos nem teremos medo ou vergonha de escrever ou dizer aquilo que pensamos, ainda que alguns se sintam mal, procurando sempre não ofender, não caluniar, nem tão pouco desrespeitar quem quer que seja (o que não acontece, por vezes, com os arautos do jornalismo ideológico da terra); não tivemos medo de denunciar situações e complots, criados, por quem muito nos ajudou. Mas fizemo-lo.

E fazemo-lo com a coragem e honestidade de quem sempre lutou, mesmo antes do 25 de Abril, por uma sociedade mais justa, mais fraterna e mais livre; de quem nunca traiu colegas de trabalho, com as mãos

mais calejadas do que eles, sejam eles da «F. N.» ou da Fábrica da Resina (S. P. R. D.), a troco de mais uma mísera meia-dúzia de patacos; de quem, por fim, nunca fez ideologia nem demagogia no jornal. Sim, porque, antes do lançamento de «determinado» jornal (?) da terra, se fizeram grandes e polémicas reuniões para traçar a orientação ideológica que se iria seguir. Nessas mesmas reuniões havia quem defendesse uma orientação ideológica marxista «para abrir os olhos do povo», e que no jornal não se escrevesse «Baptizados», «Casamentos» ou «Movimento Religioso» (porque isso cheirava a religião), mas sim, «Movimento Democrático». (Até onde chega o ideologia ridículo!).

Por isso, não se faça forte quem não passa de um fraco; não faça bluff quem não está em condições de poder jogar; não desmintam acontecimentos e factos quem deles foi o causador, como o provam determinados DOCUMENTOS que (azar do destino, para esses!) às nossas mãos chegaram.

Algo está podre no reino da Dinamarca!

AN



A Senhora Maria e o Senhor Augusto Marques, que todos recordamos com saudade, foram exemplo extraordinário de pais e de cidadãos.

Nada nos enche tanto a alma de simples mortais ou de verdadeiros crentes como as qualidades humanas e virtudes cristãs daqueles com quem, continua ou esporadicamente, contactamos. Elas são para nós modelo, apoio e alento.

Por isso sentimo-nos mais sós à medida que vão desaparecendo do nosso convívio almas como as desta senhora, natural de Marinhãs e residente em Esposende, mas ligada, por afinidade e pelo coração, há quase 23 anos, à Família Ferreira, uma das mais numerosas e reputadas da nossa terra.

Quais pedras de alicerce, escondidas mas indispensáveis, esta senhora e seu marido, já falecido também, muito contribuíram para o crescimento de uma das Casas que mais honram o nosso concelho e indirectamente a nossa freguesia: A NÉLIA.

Com efeito, a Sr.^a Maria e o Sr. Augusto Marques, que todos recordamos com saudade, foram exemplo extraordinário de pais e de cidadãos. Após o casamento de sua filha D.^a Maria Dulce, com o nosso dinâmico conterrâneo e inextinguível amigo Sr. Manuel José Dias Ferreira, eles souberam, ainda em plena pujança da vida, deixar a comodidade da sua casa, a independência do seu lar e os interesses da sua vida pessoal e acompanhar, em espírito de ajuda, a filha e o genro para o lançamento da gigantesca obra que é hoje a Nélia.

O Sr. Augusto, no tempo que lhe sobrava das suas funções camarárias, lá estava a qualquer hora, discreto mas atento, ora nesta secção ora naquela, não fosse desperdiçar-se tempo ou matéria prima, danificar-se material ou descurar-se pormenor, que pudesse afectar o rendimento laboral ou atingir o bom nome da Casa.

A Sr.^a Maria, dada a tempo inteiro, era vê-la, manhã cedo, afadigada mas alegre, nos preparativos das refeições que diariamente confeccionaria para família e pessoal. Nos intervalos era o tanque, o penso dos animais ou o amanho dos campos, daqueles que não quisera arrendar, para que a Casa, evitando despesas com a alimentação de tanta gente, pudesse, como ardentemente desejava, impôr-se pela sua grandeza e pela sua qualidade.

Os empregados queriam-lhe como a uma mãe. A palavra amiga ou o «miminho» oportuno fazia estimular novas forças e despertar novas vontades, em momentos de mais cansaço.

Como boa cristã que era, gastou a sua vida terrena a dar-se aos outros, tentando sempre minorar a dor alheia, fosse ela de familiares ou de estranhos, com a sua ajuda moral e humana. Uma irmã deixara na orfanidade uma filha de tenra idade e a Sr.^a Maria não hesitou em juntar a Lula à Maria Dulce e ao Chico, criando-os todos com o mesmo carinho. A mãe velhinha, gasta pelo tempo e pela doença, perdeu as forças e logo ela foi buscá-la para a sua companhia, dispensando-lhe todos os cuidados e afectos que humanamente se podem dar.

A grande preocupação com os filhos, naturais e adoptivos, sucedeu não menor preocupação com os netos, a quem se dava sem reserva, dizendo cumprir nisso um desejo «testamentário» de seu marido.

Podem querer-lhe bem, e querem, todos mas sobretudo aqueles em cuja educação e criação ela cooperou, pois a todos levou no coração.

A toda a família enlutada apresentamos através de «Voz de Antas» as nossas condolências, nomeadamente ao nosso amigo e conterrâneo Sr. Manuel Ferreira que, há dois anos, perdeu com intervalo de 12 dias, o sogro e a mãe e agora, em metade do tempo, perdeu a sogra e o pai.

Que sirva de lenitivo a estes duplos golpes a certeza da recompensa a receber por quem tão digna e cristãmente soube viver.

Uma multidão consternada no funeral do Senhor José Ferreira

(Continuação da 1.^a pág.)



A 3 de Maio de 1975 celebraram as suas Bodas de Ouro, em ambiente de grande alegria, agora, continuada na Eternidade. A recordação das suas virtudes servirá para ausência.

Homem de trabalho, de luta, de antes quebrar que torcer, soube honrar a sua ascendência e criar para a posteridade, através de tempos duros, numerosa família na qual se sentiu realizado.

Aos seus muitos afazeres e responsabilidades familiares ainda foi capaz de tirar tempo para se dar à causa comum quer como membro da Junta de Freguesia quer como elemento directivo da Bovina de que foi fundador o então Pároco e irmão seu Padre António Dias Ferreira.

Exemplar cidadão, foi também exemplar cristão. De uma formação cristã adulta, ele foi sempre escrupuloso cumpridor dos deveres que a sua fé lhe ditava. Não esperou mesmo que ninguém lhe lembrasse a conveniência de atemporadamente receber os últimos Sacramentos como preparação para a grande viagem que se verificaria no dia da Sagrada Família de Nazaré, modelo da Instituição que ele mais amava na vida. Deixou chorosa a grande família da terra mas foi juntar-se alegremente, assim o cremos, à não menos grande família que tem no Céu.

Nascido a 3 de Fevereiro de 1898 foi o sexto dos oito filhos de José Dias Ferreira e de Teresa Rodrigues Meira (Ledo). Passou a sua meninice e adolescência na casa (mais tarde sua) da avó materna,

a tia Rosa da Mala, com quem vivia a tia Carolina casada, então, em primeiras núpcias, com José Gonçalves Carnoto, de quem falava com muita estima e admiração.

A 2 de Maio de 1925 ligar-se-ia pelos laços do matrimónio a Emília Gonçalves Ribeiro Neves da vizinha freguesia de Bellinho, que seria, durante 53 anos, esposa dedicada e mãe estremosa.

A 3 de Maio de 1975 celebraram as suas Bodas de Ouro, em ambiente de grande alegria, na companhia de todos os familiares e de numerosíssimos amigos, que à sua alegria se quiseram associar, alegria essa que acabaria, para sempre; a 10 de Julho de 1978 com a morte inesperada daquela

que havia sido companheira fiel e mãe exemplar.

Esta dura separação abalou-o tão profundamente que só a grande dedicação de seus dez filhos e demais familiares conseguiu dar-lhe força moral e física para suportar a solidão a que se sentira votado. Finalmente, depois de quatro meses de sofrimento, a 28 de Dezembro de 1980, Deus fez-lhe a vontade de ir juntar-se na Eternidade àquela que, no tempo, vivera tão ligada.

No dia seguinte, após exéquias solenes, celebradas por grande número de sacerdotes amigos, foi depositado em jazigo de família ao lado daquela que amara na vida, aguardando juntos a ressurreição final.

Morreu o «tio» Gabriel da Nevoeira

Na manhã do dia 9 de Janeiro, em sua casa, após prolongada doença que não perdoa, abandonou o convívio dos homens, o «tio» Gabriel da Nevoeira. Homem simples, alegre e trabalhador. Contava 67 anos, filho de Manuel Alves de Azevedo e Maria Fernandes de Sá.

Paz à sua lama.



«Tio» Gabriel da Nevoeira

Donativos

Anselmo Laranjeira da Costa, França,	4 000\$00	Manuel Rodrigues Meira, França	1 000\$00
Manuel Estêvão Meira Cardante, França	1 000\$00	Tia Lajota, Monte	500\$00
Benedito Faria da Cruz, França	1 000\$00	A paróquia agradece!	
Adélio Azevedo Sá, França	100 Fr.	— Foi entregue por António Viana da Cruz, Monte, a importância de 12 500\$00, correspondente ao saldo da festa de S. Palo, ano de 1980.	
Ricardina Cunha, França	1 000\$00		
Manuel Ferreira da Silva, França	2 000\$00		

— A Comissão Fabriqueira encerrou, definitivamente, o capítulo das obras paroquiais, tema já desaparecido das páginas deste periódico «Voz de Antas». Motivo... tréguas para os contrários e opositores... e, claro, amados. O TEMPO esclarecerá o resto.

— Foram anuladas todas as diligências feitas no sentido de viabilizar o projecto das futuras obras paroquiais... bem como, o apetrechamento da colónia de férias, já, prometida...

ECOS DO EMIGRANTE!

Brasil

Lagoa Santa, 5 de Janeiro de 1981.

Exmo. Senhor Padre Manuel de Brito Ferreira.

Recebi um talão de rifas da JAEOCA, que vendidas renderiam mil escudos. Como aqui, em Belo Horizonte, não tem casa de câmbio, demorei a mandar o dinheiro e ainda não sabia o nome do Padre, direito; por isso, tentei uma vez e me devolveram o dinheiro. Desta vez, mandei em dólares para a América do Norte e de lá remeterão para Portugal. No caso da rifa sair para mim pode revertê-la em benefício da JAEOCA.

Recebi aqui um programa da festa da Senhora das Vitórias. Fiquei muito emocionado porque há muitos anos fui mordomo. Recebi ainda um programa de Santa Tecla, capelinha encostada ao rio Neiva. Será que ainda existe o poço abaixo da levada, onde tantas vezes nadei? Quem ainda se lembrará que, nessa capela tantas vezes ajudei à missa ao Padre Rodrigues, tantas vezes toquei o sininho, quantas vezes assisti a fogos de artifício nas noites de festas? Fui criado em Guilheta na casa de meu avô João Pedreiro, falecido há mais de 47 anos. Nem os anos, nem a distância me fizeram esquecer-lo. Na praia ia ao sargaço, peguei muitos polvos na Pedra da Caran-

gueijera e Pedra do Cavalo, será que ainda existem

Queria fazer um elogio aos rapazes da

Argentina

Buenos Aires, I. Casanova, 5 de enero de 1981.

Estimado Padre Domingos:

La presente es para agradecerle su atenta carta que hemos recibido a traves de lo Voz de Antas; en recuerdo de su estadía en este país hace ya un año. Todos recordamos su llegada con alegría y con mucha tristeza su partida.

La misa de gallo de esta Navidad fue celebrada por el padre Sergio; nos rodeaba el hermoso clima de las fiestas, pero faltaba algo en el aire: faltaba el amado predicador, el profesor de musica. Faltaba vuestra persona.

El padre Juan, el padre Sergio y el grupo de mujeres cantoras, las cuales en sayaban con usted le envían muchos saludos y esperan su retorno para entonar junto a usted los cánticos religiosos en el nuevo órgano de la parroquia, bajo su dirección.

Es el deseo de todos nosotros que haya tenido unas muy felices fiestas, y que el año nuevo que comienza le brinde muchas satisfacciones y que pueda cumplir todos sus anhelos.

JAEOCA pelos trabalhos em benefício de S. Paio de Antas. Esses moços trabalham desinteressadamente pelos presentes e ausentes. São dignos de admiração; vejo o povo junto defender as águas cristalinas do rio Neiva contra aqueles que as querem poluir.

Ainda, hoje, me orgulho de ter nascido nesta terra.

Mandei uns escudos e peço ao Sr. Reitor para distribuí-los da seguinte maneira:

Mil escudos — Voz de Antas.

Mil escudos — Senhora das Vitórias.

Mil escudos — Santa Tecla.

O restante, talvez uns três mil escudos deverão ser dados a esses bravos que compõem a JAEOCA, isto com as variedades de câmbio. O dinheiro será pago pelo Banco Pinto & Sotto Mayor de Lisboa.

Sem mais no momento, aqui me despeço com um cordial abraço.

Maria Manuela Saleiro Laranjeira

Manuel da Silva Pôças

França

França, 4 de Janeiro 1981.

Bom amigo, Cassiano (JAEOCA)

Saudações amigas. Votos de Novo Ano, cheio de felicidades. Escrevo-lhe que, vi no jornal «Voz de Antas», o resultado do sorteio da campanha de angariação de fundos da JAEOCA em 8 de Dezembro/80, atribuindo o 1.º prémio ao n.º 15 727, bilhete vendido por mim a Silvy e Dondaine, Aire

Lys, e, que para comprovar, aqui envio fotocópia do mesmo.

Ela, minha vizinha, não sabe escrever Português, por isso, em seu nome venho sugerir-lhe que podem enviar, para cá, o valor do aparelho televisor a cores. Mas... Vocês têm a palavra.

Meus cumprimentos.

Viana Lagoto

Saint Maurice, 18-12-80.

Senhor Reitor

Saúde e bons êxitos apostólicos — os nossos sinceros votos.

Sr. Reitor, há já bastante tempo com ideia de lhe escrever mas... falta de tempo e preguiça... para lhe dizer que os 10 000\$ que havíamos emprestado, deixam de ser empréstimo para ser oferta à Igreja paroquial, a nossa linda igreja...

(Por motivo do projecto de futuras obras paroquiais ficar só no papel, omitimos as referências elogiosas a tal respeito.

Agradecemos. Mas, dada a nossa posição, achamos não ter interesse, o que, sinceramente agradecemos).

Com a expressão de sincera amizade e devotado bairrismo à nossa terra natal.

Maria e Manuel Pereira

Emigrantes em França

A recessão económica e um desemprego crescente agravaram as tensões raciais em França e são oferecidas compensações vultuosas aos trabalhadores estrangeiros para que regressem aos seus países.

Os bónus de repatriação, que vão de 10 000 a 70 000 francos de 115 a 750 contos), foram até agora aceites por mais de 20 000 trabalhadores, na sua maioria africanos negros e do Norte de África, mas também por muitos emigrantes portugueses.

Trata-se de muito dinheiro para um trabalhador cujo salário mensal não excede os 1 000 francos (cerca de 11 000\$00) e a tentação é grande.

Muitos concordaram em partir devido ao deterioramento do clima económico e ao número crescente de desempregados, que agravaram as tensões raciais.

Trata-se de um ano de eleições, e o Governo francês prometeu 10 000 francos a qualquer trabalhador estrangeiro que parta de vontade própria, e as firmas industriais oferecem bónus adicionais.

A «Peugeot», fabricante de automóveis ofereceu 15 000 francos, mais o pagamento de 10 000 francos do Governo e contribuições para fundos de pensões, anunciaram funcionários da companhia.

A «CIT-Alcatel», companhia de equipamento de telecomunicações, ofereceu somas de até 40 000 francos, com as quais prontamente oitocentos trabalhadores se demitiram.

Na «Logabax», o fabricante de minicomputadores, as compensações atingiram os 50 000 francos e 70 000 para trabalhadores estrangeiros com dez anos ao serviço da companhia.

Na indústria siderúrgica, cerca de 5 000 trabalhadores aceitaram bónus de 50 000 francos e partiram para outros países nas últimas semanas.

Muitos trabalhadores especializados encontraram novos postos de trabalho na Arábia Saudita e outros países.

Estatísticas do Ministério do Interior mostram que existem 1 365 000 trabalhadores do Norte de África (argelinos, marroquinos e tunisinos) em França, 866 000 portugueses, 483 000 italianos, 45 000 espanhóis, 92 000 turcos, 70 000 jugoslavos, 70 000 polacos e cerca de 50 000 africanos, principalmente do Senegal e Mali.

A França tem quatro milhões de emigrantes numa população total de 53 milhões de habitantes. Deram uma enorme contribuição para o desenvolvimento do país no pós-guerra e acabaram por ser os mais duramente atingidos na actual recessão.

Contudo, os imigrantes conseguem enviar dinheiro para os seus países, para ajudarem o resto das suas famílias. Muitos desejam continuar a viver e a trabalhar em França, apesar da ameaça de despedimentos ou expulsão e da crescente hostilidade racial.

O Governo do presidente Valéry Giscard d'Estaing começou a controlar a imigração pouco após a primeira crise do petróleo, em 1974. O Governo encerrou as suas fronteiras a novos imigrantes e introduziu o bónus de repatriação.

Novas leis sobre imigração deram à polícia vastos poderes para deter e expulsar imigrantes ilegais ou indesejáveis.

Com 1 500 000 desempregados em França, o Governo reforça os controlos. Mais de 200 000 imigrantes são enviados anualmente de volta aos seus países, incluindo muito da África Negra.

No entanto, isto não impede o fluxo de sentido contrário, em 1978, mais de 25 000 imigrantes sem vistos de entrada foram feitos regressar nas fronteiras francesas, e o número para o ano passado excedeu os 30 000.

Muitos conseguem ainda entrar clandestinamente, pagando até 5 000 francos (cerca de 60 contos) por uma autorização de trabalho, logo que se encontram em França, um importante negócio ilegal que dá ao

Governo uma grande dor de cabeça, notaram funcionários do Governo.

Os imigrantes fazem o trabalho duro, trabalho nocturno em fábricas de montagem de automóveis, centrais siderúrgicas, na indústria da construção civil, limpeza de ruas e recolha do lixo.

As suas famílias vivem frequentemente acumuladas, cerca de dez pessoas por quarto, sem as condições sanitárias adequadas. Muitos ficam dentro de casa durante meses para evitar inspecções de identidade da polícia no metropolitano e em áreas industriais.

Os imigrantes preocupam as autoridades, prefeitos locais e presidentes municipais, apanhados entre o dilema de desejarem melhorar as condições de vida dos imigrantes, enquanto os seus eleitores objectam contra o que consideram ser uma intrusão estrangeira.

A revista «Le Point», numa sondagem, notou que as relações entre o povo francês e os imigrantes do Norte de África e negros se estão a deteriorar.

Cheiros de cozinha oriental perturbam os vizinhos franceses, gritos de criança irritam muitos, tiros para celebrar casamentos enfurecem o ferroviário francês que tem que se levantar a meio da noite para ir para o trabalho, afirmava a revista.

Os imigrantes vivem em «guettos» e enclaves em cidades e aldeias, especialmente em Paris, Marselha, Lyon, Grenoble, Metz e Toulous.

«Com a situação de desemprego tornando-se muito grave e recontros sociais levando a um aumento da violência, o Governo e o povo francês têm que acabar com a entrada de imigrantes ilegais», declarou um alto funcionário do Ministério do Interior. «E devemos tentar repatriar os outros, com compensações adequadas e de uma forma dignificada», acrescentou.

In «Comércio do Porto», 29-12-80.

BOM HUMOR

Entrando Napoleão, vitorioso, numa cidade de Itália, apresentou-se-lhe a Irmandade de certa freguesia, pedindo-lhe com o maior empenho que tomasse os seus 12 Apóstolos de baixo da protecção Imperial.

— De que são os Apóstolos? — perguntou-lhes Napoleão.

— São de prata maciça, Senhor.

— São de prata maciça! Pois não só os tomo debaixo da minha protecção, mas até quero ajudá-los a cumprir a sua missão, que é correr por esse mundo de Cristo; eu os farei correr.

Daf a poucos minutos punham-se os 12 Apóstolos a caminho da casa da moeda de Paris...

— Quanto custa um bilhete para o cinema?

— Quarenta escudos.

— Então tome lá vinte, porque do olho esquerdo não vejo mesmo nada!

SOUBEMOS E REGISTAMOS

Há em Portugal uma obra maravilhosa: o conjunto das Casas do Gaiato. Ficou-se a dever ao saudoso e benemérito Padre Américo. A *Obra da Rua*, assim é conhecida, estendeu a sua cruzada de bem fazer a Angola. Aí existiam pelo menos duas casas: uma em Benguela, outra em Malange.

Chega-nos agora a triste notícia de que *nem os gaiatos* foram poupados. Os padres da Obra da Rua vêem-se forçados a abandonar Angola e as casas que orientavam com carinho evangélico. Os gaiatos, esses vão ficar duplamente órfãos!

Aí estão as tão apregoadas «amplas liberdades» de que tanto se fala, mas que deixam de existir onde se instalam os regimes marxistas!!!

Um Novo Ano começou. As preocupações continuam. Os preços aumentam. Irá ser bom 1981?

«Tudo na vida cresce, é bem verdade, Até o ódio, a dor e a maldade. Mas o 81 teria dom Se o menino que nasceu há dias Dos preços estacasse as correrias. Então sim. Era mesmo Ano Bom.»

Só daqui a um ano se poderá fazer o balanço. Oxalá não seja muito negativo.

Na noite em que foi reeleito, Ramalho Eanes afirmou: «Um jornalista não pode ser um propagandista».

Assim sendo, não se compreende porque é que consentiu que Joaquim Letria, António Mega Ferreira e José Carlos de Vasconcelos fizessem campanha em seu favor!...

A esposa de Ramalho Eanes considera «sérios e honestos» os jornalistas que «fizeram parte da grande equipa que conquistou esta vitória que foi a reeleição de meu marido». Os outros que não colaboraram na recondução são os *mercenários do jornalismo*...

Haverá maneira mais democrática de encarar os que têm posições opostas?! Que mais nos irá acontecer nesta exemplar democracia?!

Dizem-nos que o défice da Carris, em 1979, foi de 234 358 contos.

Serão as greves a melhor maneira de impedir tal défice?!

Transcrevemos: «Os comunistas podem ser acusados de tudo, menos de darem ponto sem nó». Discordam? Nós não.

Em Portugal é costume brincar-se com os assuntos mais sérios e também com o que há de mais banal. Os portugueses são humoristas por tradição e por temperamento.

«No parlamentar palácio Vai prosseguir o banzé; Se saiu o bobo Acácio Entrou o major Tomé.»

Se a Assembleia da República está um pouco desacreditada aos olhos do povo, isso é devido sobretudo à falta de nível e à demagogia com que são debatidos os graves problemas do país!

Transcrevemos palavras de José António Saraiva: «O que se passa no interior do PS é curioso. A maioria dos filhos, o que queria no fundo, era expulsar o pai de casa. Mas como não têm ninguém que o substitua, querem ver se arranjam uma situação em que o pai fique a mandar tanto como os filhos». Escusado será dizer que o pai de que se fala é Mário Soares.

A crise no interior do PS está latente. Falta saber como se irá resolver.

Dizem-nos que Ramalho Eanes é de facto o Presidente de todos os Portugueses. É que todos votaram nele. Uns em 1976. Os que nesse ano votaram contra votaram a favor em 1980.

Com razão pode dizer portanto que é o Presidente de todos os portugueses!

Transcrevemos:

«O «projecto nacional» Caminha a passo de lesma, E tenho por mau sinal Que esteja tudo na mesma.»

Para além do humorismo importa que os problemas do povo não continuem *na mesma*. Há que encontrar soluções válidas e sérias. Já basta de demagogia!

«O consumidor paga ao Estado 25\$00 por cada litro de gasolina super».

Se a subida da gasolina faz subir o preço de todos os produtos, será esta tão elevada percentagem a pagar ao Estado benéfica para o povo?

Dizem-nos que «logo após ter sido anunciada a vitória de António Eanes, foram levantados depósitos da banca nacionalizada no valor de trinta milhões de contos».

Custa a admitir! Mas vimos a notícia...

No dia seguinte ao do acidente que vitimou Sá Carneiro e acompanhantes, na Escola Secundária de Alcobaca, uma *distinta professora* proclamou, alto e bom som, perante os alunos, que não deveria haver feriado «por causa dos dois fulanos que morreram», como também o não deveria ter havido quando morreu «um gajo chamado Salazar».

Opinião diferente era a dos alunos. Manifestaram-na aberta e livremente ao Conselho Directivo. Mais. Exigiram respeito pelos mortos. Não sabemos se exigiram também *um curso de boa educação* para a distinta professora. Ou será que lhe vai ser concedida uma condecoração?!

Um novo governo constitucional tomou posse.

«Arrostando com o tédio Em vias de ser eterno, Não temos outro remédio Senão ter este Governo.»

Na pública opinião Os projectos são bonitos. Porque o Pinto Balsemão Quer evitar os atritos.»

Com atritos ou sem eles o que importa é que governe. E que governe bem.

Dizem-nos que um cidadão português, de nome Júlio Gomes de Abreu, há 16 meses à espera do subsídio de reforma, está a viver da caridade... Aquela *caridadesinha* tantas vezes posta a ridículo, depois do 25 de Abril! Só que ainda continua a ser ela que vai evitando mortes... à fome!

Isto porque continuamos a viver num país *sofocado pela burocracia!* Que o Governo da AD comece a olhar a sério e de frente para este problema! É que este caso é um entre muitos!

Transcrevemos: «A revolta militar do 25 de Abril somente actuou sobre os problemas fáceis e de possível resolução imediata. Mudou o nome à Ponte sobre o Tejo. Entregou ao desbarato as Colónias. Liquidou a Censura. Transformou a PIDE. Não fez, porém, um quilómetro de estrada. Não construiu uma escola. Não concebeu um hospital. Agravou o problema da habitação. Os níveis educacionais degradaram-se. As cidades estão um nojo. A emigração continuou. Comentários? Para quê?»

Uma das grandes «conquistas» dos Sindicatos tornou o porto de Leixões um dos mais caros da Europa e do Mundo.

Frutos da *revolucionarite aguda!*

No Partido Socialista não vão faltar problemas.

«Por um destino inclemente, Não têm conta os azares Que sofreu ultimamente O doutor Mário Soares.»

Até desmaiou com medo Da coisa não correr bem, Ao ir pedir, com Macedo, Batatinhas a Belém.»

Para quem gosta tanto de falar em crises nos outros partidos... deve ser uma situação pouco agradável!

Um cobrador da Rodoviária Nacional limitou-se a «despejar» uma criança diminuída mental que não sabia expressar-se e que clandestinamente entrara no autocarro... Não se preocupou que a terra fosse desconhecida. Não pensou na aflição dos pais. Não entregou a criança à autoridade policial como era seu dever!...

É pena que certos «trabalhadores» só saibam apelar para os seus direitos e se esqueçam, sempre ou quase, dos seus deveres!

A Polónia continua a atrair as atenções do Mundo. Lech Walesa apresentou-se *de rosário ao pescoço*, para assinar o acordo com o governo. Nesse acordo foram reconquistadas algumas liberdades de que destacamos:

sindicatos livres; direito à greve; limitação da censura; libertação de presos políticos; missa pela TV.

O mundo ficou a saber ainda que, nos países comunistas, se impõem lon-

gos horários semanais com remunerações baixíssimas!

Nem sabemos que mais admirar: se as «amplas liberdades» (que não existem!) se a consciência e convicções cristãs dos operários polacos! Que exemplo para os portugueses!

Os socialistas debatem-se pela igualdade entre todos os cidadãos, a darmos créditos ao que nos dizem...

Terá sido por isso que Mário Soares e António Macedo, após o acidente de que foram vítimas, foram para uma clínica com quartos individuais, em contraste com o motorista que foi para o hospital?!

Miguel Pereira de Abreu escreveu em «O Comércio do Porto»: «Esta não é uma Constituição que nos divide: é a Constituição que nos desonra. Cumprir-la será tarefa julgada meritória para um general com mentalidade de segundo cabo.»

Que exagero!

O cientista Viktor Brailovski foi preso num apartamento de Moscovo, acusado de «difamação do Estado Soviético».

Se o Estado Soviético é um «paraíso» só por maldade se pode dizer mal e difamar... Álvaro Cunhal, porque é bonzinho, nunca disse mal do Estado Soviético. Até já foi condecorado!...

Transcrevemos: «Portugal não é um país de comunistas, mas é seguramente um país de comodistas.»

Comentários? Para quê?!

Os humoristas continuam a merecer nota alta. Vejamos.

«Na semana há pouco finda, O Governo tomou posse, Mas não sabemos ainda Se nos vai tirar a tosse.»

Reúne alguns maiores, Engenheiros e doutores, Mas detectamos sinais Que são pouco animadores.»

O Cavaco não se arrisca Desta vez a governar, Por querer seguir à risca As lições de Salazar.»

Mais uma vez fazemos votos para que o governo governe bem. Isto deseja o povo português. E bem o merece!

Nas vésperas do Natal, um desconhecido (que quis manter o anonimato) gastou 190 contos em brinquedos e comida para os pobres. O facto aconteceu na América.

No mundo tresloucado em que vivemos acontecem, por vezes, coisas maravilhosas que enternecem! Esta é uma delas.

Por alturas do Natal, dois cubanos que viajavam de Havana para Moscovo num avião russo da Aeroflot, tentaram desembarcar e ficar em Lisboa, para posteriormente seguirem para a América. Só um conseguiu esse objectivo. O outro foi agarrado à força e obrigado a seguir para Moscovo!

E vivam as «amplas liberdades»!

REPÓRTER BANAL

Visita Pastoral

5 de Abril - A Grande Festa da Paróquia

(Continuação da 1.ª pág.)

Logo, depois das saudações, começou a Administração do Crisma que se prolongou até alta noite, havendo apenas um pequeno intervalo para o almoço. Os padrinhos foram o Sr. José Barros e as Sr.ªs D. Maria Adelaide e D. Maria Cândida da Cunha Sotomayor. Como o povo era muito, e para se não tornar demasiado cansativo para os padrinhos, a assistência continuada à administração deste Sacramento, estes sucediam-se a espaços intervalados. Como já disse, terminou já noite alta esta Visita Pastoral, ficando na memória de todos como uma das datas mais importantes da nossa Paróquia.

Passaram-se 23 anos, durante os quais a Igreja em Portugal teve de atravessar as agruras e sobressaltos da primeira República, já com a tempestade um pouco acalmada, chegou o ano de 1927, sendo Arcebispo, D. Manuel Vieira de Matos e Pároco da nossa terra o Sr. Padre António Ledo; então foi anunciada a Visita Pastoral ao Arciprestado de Esposende, ao qual nós pertencemos, à nossa terra coube um dia de Novembro que por sinal até parecia verão: Preparação intensa, quer da parte catequética, quer da parte festiva, no dia aprasado, o povo da freguesia, em peso, com Banda de Música e várias manifestações festivas, recebeu em triunfo o seu Pastor cantando. «Bendito o que Deus envia — Ao nosso meio em seu nome...» Seguiu-se a apresentação, a administração do Crisma e demais actos próprios das visitas Pastorais.

Já ao anoitecer terminou esta festa que por muito tempo havia de perdurar na memória dos que nela participaram.

Mais 14 anos se passaram até ao ano de 1941: com muita antecedência, se começou a falar, de um acontecimento importante na vida da nossa Paróquia; ia realizar-se uma quinzena de pregações a que vulgarmente se chama Santa Missão, como se trata de um caso raro, foi marcado com muita antecedência o mês de Fevereiro, por ser este o mês mais propício à participação activa do povo.

Escolhidos pregadores de grande nomeada, logo ficou assente que o Sr. Arcebispo viria presidir ao seu encerramento, fazendo a administração do Santo Crisma e desta forma se faria a visita Pastoral. Com o povo preparado pelas pregações da Santa Missão, chegou o dia da grande festa — 16 de Fevereiro de 1941 sendo pároco o Padre António Ferreira, desta vez o tempo não quis associar-se às manifestações festivas que se preparavam, pois na véspera, dia 15 de Fevereiro — um sábado — foi o maior vendaval que há memória em Portugal — o ciclone de 1941 e no domingo, fortes bátegas de água e granizo tiraram todo o brilho às manifestações festivas, que se preveriam realizar no adro da Igreja à chegada do Sr. Arcebispo D. António Bento Martins Júnior.

(Continua na pág. 11)

S. Paio de Antas no tempo das inquirições do Século XIII

(Continuação da 1.ª página)

dizer os documentos tais quais Alexandre Herculano os compilou; mas tendo em conta a difícil leitura e compreensão de tal género de trabalho, limitar-me-ei num primeiro artigo a fazer um apanhado do seu conteúdo global. No próximo número procurarei detectar as grandes linhas de comportamento político, social e administrativo que emergem da leitura dos textos.

Todos os documentos são concordes em dizer que não havia na freguesia direito de Padroado; o rei não tinha portanto o direito de nomear o pároco nem de receber benefícios eclesíasticos («Jurati dixerunt quod Rex non est patronus» ou «que el Rey non est padrone»).

Eram bens pertencentes à Coroa, portanto reguengos, metade da vila de Azevedo, com três casais, metade da ermida de Santa Tecla, uma quarta parte do rio Neiva e três quartos de dois moinhos. Em 1258 acrescenta-se à reguenga da vila de Azevedo mais meio casal.

Bastante consideráveis também eram os bens pertencentes à Igreja. A Igreja de S. Paio possuía terras cultivadas e nove casais; S. Romão tinha quinze casais e meio; Palme cinco casais; Braga um casal; a Ordem do Hospital um casal e de renda um morabitino e dois quarteiros de pão.

As vilas de Antas e de Belinho aparecem-nos agrupadas com Azevedo numa só paróquia: a de S. Paio de Antas. Este caso é bem curioso, pois sabemos que já em 1085 no Censual de Entre Lima e Ave, Belinho e S. Paio de Antas aparecem como paróquias distintas. No próximo artigo direi qual o significado desta coligação.

A freguesia era obrigada a uma série de encargos para com o Rei, para com o mordomo e para com o Castelo. Da metade da vila reguenga de Azevedo se dava ao Rei uma terça parte de todo o fruto «que Deus der» (1258) e por direitura (nome genérico para significar prestações e impostos) uma

taleiga de trigo, segundo a medida de Barcelos, duas galinhas, vinte ovos e dois soldados. Do meio casal reguengo posterior às Inquirições de 1258 se acresce em alqueire de trigo pela medida de Barcelos, uma galinha, ovos e seis denários.

Como imposto fiscal de peita («voz e calúnia») os da vila de Antas davam de renda quinze morabitinos, dois carneiros e uma galinha cada um.

Como imposto de fossadeira, da herdade de Paio Mirões e de Gonçalo Sandeu deviam pagar nove denários.

Tanto a vila de Antas como da vila de Belinho eram devidos foros à Coroa, mas andavam arrendados; os da primeira com a fossadeira de duas herdades, por quinze maravedis, dois carneiros e uma galinha de cada casa; da segunda, cobrava a Coroa por eles, trinta e cinco maravedis, fora os carneiros e galinhas já indicados para Antas. Acresciam para Belinho os encargos da parte de cada fogo, em benefício do Mordomo, bem como a obrigação dos seus moradores acudirem sempre que necessário com caniços para o Castelo.

Ao mordomo pagavam os da vila de Antas e todos os que a habitavam cada um uma taleiga de milho pela medida de Barcelos, uma galinha, um cordeiro, um leitão se o tivessem e dois carneiros. Os de Belinho deviam dar ao Mordomo por mês uma regueifa de milho ou um denário e tudo quanto lhe fosse necessário para viver.

Ao Castelo deviam os da vila de Antas levar um feixe de giestas excepto dois casais, um de Palme e outro de S. Romão. Na primeira alçada de 1258 se acrescenta que pela Páscoa, cada fogo dava ao Castelo quatro ovos, duas fogaças de um alqueire cada uma pela medida de Braga, com seis galinhas. Os de Belinho deviam dar ao casteleiro duas regueifas de um alqueire de trigo cada uma, segundo a medida de Braga e duas galinhas. Deviam ainda levar ao castelo caniços todas as vezes que lhos pedirem.

Ao Castelo iam ainda para «peitar as quatro calúnias acima ditas» (vozes e calúnias), se as fizessem.

Havia ainda os que compravam terras foreiras do Rei e nelas construam casas e os que perfilhavam filhos isentos de foro em herdade foreira de el-Rei, procurando assim esquivar-se ao foro. Na segunda parte das Inquirições de D. Afonso III apareceram-nos uma longa lista de casos deste teor.

A partir destes dados, procurarei no próximo número, destacar algúmas das principais coordenadas da organização social e administrativa de S. Paio no século XIII.

P. Adélio

A seguir: S. Paio de Antas à sombra do Castelo (Organização social e administrativa de S. Paio de Antas no século XIII).

Conferência de S. Vicente de Paulo - Contas de 1980

Receita

Saldo do encontro convívio das pessoas da 3.ª idade	3 922\$00
Esmolas nas Missas:	
Mês de Setembro	2 220\$00
Mês de Outubro	2 910\$00
Mês de Novembro	3 020\$00
Mês de Dezembro	2 830\$00
Em 21-12 «Natal para todos»	10 260\$00
Uma esmola particular	100\$00
Soma	25 262\$00

Como nota curiosa, podemos informar que o rendimento total foi de 55 520\$60. E a Despesa de 51 106\$20.

Despesas

Subsídio de alimentação aos pobres:

Mês de Setembro	1 078\$00
Mês de Outubro	1 029\$80
Mês de Novembro	2 052\$00
Mês de Dezembro	1 395\$30
Pelo Natal foram contemplados 62 pobres a 200\$00 cada	12 400\$00
Cartões de Boas Festas e sortidos	2 892\$50
Soma	20 847\$60
Saldo positivo	4 414\$40

O Tesoureiro,
Manuel Pereira

«FESTA DO MENINO»

Foi com grande ansiedade que esperamos o Natal.

HOUVE FESTA!

Esta, iniciou-se com a novena ao Menino.

Dias antes do Natal, um grupo de jovens

amigos, tiraram a esmola, como é já habitual fazer.

Com todos os produtos, recolhidos, fez-se a rematação no Centro Paroquial.

Também toda a gente podia apreclar uma bonita iluminação que ajudava a compreender que estávamos em festa.

O Natal chegou, logo de manhã celebrou-se a Missa Natalícia e no final deu-se a imagem do Menino a beijar.

No dia 4, conclusão da festa com sermão e novamente a imagem do Menino a beijar.

No final do sermão houve a rematação dos segredos oferecidos pelas crianças.

A Festa terminou com um convívio do Grupo Coral.

Olivia L.

A Comissão de Festas do Menino apresenta contas:

Receita

Rendimento da Esmola	29 245\$00
Rendimento das Cestas	9 078\$50
Esmola dos Reis	4 202\$00
Total	42 525\$50

Despesa

Fogo	10 000\$00
Iluminação	3 250\$00
Sermão	1 000\$00
Grupo Coral	7 600\$00
Transporte do Organista	950\$00
Despesa no Dia da Esmola	1 339\$50
Despesas várias	1 125\$00
Total	25 264\$50

Saldo Positivo 17 261\$00

A COMISSÃO

Presidente: Bernardo Pires Viana
Secretário: Fernando Neiva Viana
Tesoureiro: Manuel V. Laranjeira

COMISSÃO PARA 1981/82

Pres.: Amândio Sampaio da Cruz
Sec.: Mário da Cruz Viana
Tes.: Manuel Augusto Sampaio de Faria

Esta Comissão terá que escolher os MORDOMOS.

ORAR PELOS MORTOS

O verdadeiro cristão tem o rosto voltado para o futuro donde virá aquele que já veio. Ele espera na alegria de quem sabe: Ele vem e vem em breve como o dizia excelentemente a Carta a Diogneto por volta do ano 190 da nossa era: «os cristãos vivem nas suas próprias pátrias, mas como forasteiros; cumprem os seus deveres de

cidadãos e suportam tudo como estrangeiros. Toda terra estrangeira é para eles uma pátria e toda a pátria uma terra estrangeira... Estão na carne mas não vivem segundo a carne. Passam a vida na terra, mas são cidadãos do céu. É tão nobre o posto que Deus lhes destinou que não lhes é permitido desertar.»



«Uma flor sobre a campá murcha,
Uma lágrima sobre a terra evapora-se;
Mas uma oração pela sua alma
tem acolhimento em Deus»

Santo Agostinho

JANEIRO

- Dia 1 — 1.ª Intenções de A.V.C. e alma de José Rodrigues.
2.ª Intenções do Povo, Associados do Apostolado da Oração.
2 — Associados do Coração de Jesus.
3 — Manuel Narciso Novo, esposa e filho.
4 — 1.ª Intenções do Povo — JAEOCA.
2.ª Defuntos da Família Paroquial.
3.ª » » » » »
5 — Almas do Purgatório.
6 — Domingos Martins Frade.
7 — Maria Alves Rolo e marido.
8 — Maria da Costa Cruz Fogueteira e marido.
9 — António Gonçalves Neiva.
10 — Adélio Lapeiro de Sá.
11 — 1.ª Intenções do Povo.
2.ª Defuntos da Família Paroquial.
3.ª » » » » »
12 — Almas do Purgatório.
13 — Manuel Gonçalves Portela.
14 — Domingos Afonso Sampaio e esposa.
15 — Rosa Enes Lapeiro.
16 — Amélia Rodrigues Meira.
17 — António Pires Laranjeira e Tia Ana Lourenço.
18 — 1.ª Intenções do Povo.
2.ª Defuntos da Família Paroquial.
3.ª Defuntos da Família Paroquial.
19 — Almas do Purgatório.
20 — Manuel Rodrigues Laranjeira e Belmira.
21 — Maria Rolo da Costa e marido.
22 — Manuel Alves Rolo Violanta.
23 — Justino Gonçalves Rolo.
24 — Maria Piedade Ferreira e Alfredo Dias Ferreira.
25 — 1.ª Intenções do Povo.
2.ª Defuntos da Família Paroquial.
3.ª » » » » »
26 — Almas do Purgatório.
27 — Rosa Rodrigues Ferreira e marido.
28 — Maria Pereira e Avelino Ferreira.
29 — Adélio Laranjeira da Silva Meira.
30 — Manuel Gonçalves Couto e esposa.
31 — Manuel Rodrigues Lameira.

FEVEREIRO

- 1 — 1.ª Intenções do Povo — JAEOCA.
2.ª Defuntos da Família Paroquial.
3.ª » » » » »
2 — Almas do Purgatório.
3 — Manuel Alves Caseiro e esposa.
4 — José Fernandes de Sá Júnior e esposa.
5 — Associados do Apost. da Oração.
6 — Associados do S. C. Jesus.
7 — Joaquim Lapeiro e esposa.
8 — 1.ª Intenções do Povo — JAEOCA.
2.ª Defuntos da Família Paroquial.
3.ª » » » » »
9 — Almas do Purgatório.
10 — José Vicente C. e esposa.
11 — Deolinda Gonçalves Pereira e mãe.
12 — Manuel Xavier da Costa e esposa.
13 — Irene de Jesus Viana da Silva.
14 — Maria Adelaide e marido.
15 — 1.ª Intenções do Povo.
2.ª Defuntos da Família Paroquial.
3.ª » » » » »

- 16 — Almas do Purgatório.
17 — António Alves Caseiro e irmão Carlos.
18 — José Afonso Sampaio e esposa.
19 — Mariana Alves da Cruz.
20 — Custódio Rodrigues Lapeiro e esposa.
21 — Manuel Gonçalves Rolo Júnior.
22 — 1.ª Intenções do Povo.
2.ª Defuntos da Família Paroquial.
3.ª » » » » »
23 — Almas do Purgatório.
24 — Maria Enes Lopes.
25 — Amadeu Fernandes de Sá.
26 — Laurinda Alves Moreira e irmã Custódia.
27 — Pascoal Martins Ledo e esposa.
28 — Manuel Gonçalves Caramalho e irmão António.

MARÇO

- 1 — 1.ª Intenções do Povo — JAEOCA.
2.ª Defuntos da Família Paroquial.
3.ª » » » » »
2 — Almas do Purgatório.
3 — José Alves Caseiro.
— 1.ª Aniv.: Amélia Rodrigues Meira.
4 — José Fernandes Penteado e esposa.
5 — Associados do Apostolado da Oração.
6 — Associação do Coração de Jesus.
7 — Arménio Piça Laranjeira.
8 — 1.ª Intenções do Povo.
2.ª Defuntos da Família Paroquial.
3.ª » » » » »
9 — Almas do Purgatório.
10 — José Rodrigues.
11 — Albina Rodrigues Ferreira e marido.
12 — Maria da Conceição Vieira Torres Lima e marido.
13 — Manuel Fernandes da Silva.
14 — Alfredo Alves da Cunha e Osmar (falecido no Brasil).
15 — 1.ª Intenções do Povo.
2.ª Defuntos da Família Paroquial.
3.ª » » » » »
16 — Almas do Purgatório.
17 — Manuel João Alves da Cruz.
18 — José Gonçalves Neiva e esposa.
19 — Domingos Gonçalves Neiva e esposa.
20 — João Gonçalves Pereira Carmo e esposa.
21 — Rosa Meira, mãe e Teresa Neiva.
22 — 1.ª Intenções do Povo.
2.ª Defuntos da Família Paroquial.
3.ª » » » » »
23 — Almas do Purgatório.
24 — Alfredo Ribeiro da Costa.
25 — Albina Pires Laranjeira.
26 — Virgínia Alves da Cruz Cerqueira e Maria.
27 — Cândido Fernandes de Sá.
28 — Maria Rodrigues Viana.
29 — 1.ª Intenções do Povo.
2.ª Defuntos da Família Paroquial.
3.ª » » » » »
30 — Almas do Purgatório.
31 — Arminda Alves Moreira.

ABRIL

- 1 — Fernando Cruz da Torre.
2 — Associação do Apostolado da Oração.
3 — Associação do Coração de Jesus.
4 — Teresa Martins Pereira e António Gonçalves de Azevedo.
5 — Visita Pastoral.
6 — Almas do Purgatório.
7 — Carolina Alves Caseira.
8 — José Afonso Sampaio Júnior.
9 — Beatriz Coutinho Bedulho e irmão Arlindo.
10 — João Rodrigues Sampaio e esposa.

- 11 — Maria Rolo da Costa e marido.
12 — Festa do Senhor aos Enfermos.
13 — Almas do Purgatório.
14 — Maria Alves Rolo Laranjeira e irmã Amélia.
15 — Maria Rodrigues de Almeida.
16 — Maria Lima Rolo.
18 — Vigília Pascal.
19 — Páscoa.
20 — Almas do Purgatório
21 — Padres: Apolinário e Laranjeira.
1.ª Aniv.: Francisco Fagundes da Costa.
22 — Manuel Fernandes Penteado.
23 — David Gonçalves Cardante.
24 — José Amaro e esposa.
25 — António Alves Rolo e esposa Agueda.
26 — 1.ª Intenções do Povo
2.ª Defuntos da Família Paroquial.
3.ª » » » » »
27 — Almas do Purgatório.
28 — António Gonçalves Azevedo e esposa.
29 — Paulo Alves Rolo e filha.
30 — João Gonçalves Neiva e esposa.

MAIO

- 1 — Amigos da Causa da Igreja Paroquial.
2 — Rosa Pereira da Cruz e Carolina Gonçalves Pereira.
3 — 1.ª Intenções do Povo — JAEOCA.
2.ª Defuntos da Família Paroquial.
3.ª » » » » »
4 — Almas do Purgatório.
5 — Albino Alves da Cruz.
6 — António Loureiro e esposa.
7 — Associação do Apostolado da Oração.
8 — Teresa Alves Rolo e mãe.
9 — Victoria Gonçalves de Sá e marido.
10 — 1.ª Intenções do Povo.
2.ª Defuntos da Família Paroquial.
3.ª » » » » »
11 — Almas do Purgatório.
12 — Maria Salet Pires de Sá.
13 — Manuel Martins da Costa.
14 — Zaida Moreira de Abreu e pais.
15 — Cassiano Alves de Faria.
16 — Mário Manuel Neiva da Cruz.
17 — 1.ª Intenções do Povo.
2.ª Defuntos da Família Paroquial.
3.ª » » » » »
18 — Almas do Purgatório.
19 — Engrácia Fernandes de Sá.
20 — Daniel Martins Penteado.
21 — Augusto da Costa Pereira da Silva.
1.ª Aniv.: António Marques Pisco.
22 — Maria Rosa Rodrigues da Costa e filhos.
23 — António Torrinha e esposa.
24 — 1.ª Intenções do Povo.
2.ª Defuntos da Família Paroquial.
3.ª » » » » »
25 — Almas do Purgatório.
26 — Maria do Rosário Martins Ferreira e Maria do Alfvio.
27 — António Marques Pisco.
28 — Manuel e José Ribeiro da Cruz Caçador.
29 — Angelina Rodrigues Meira.
30 — José Moreira de Faria.
31 — 1.ª Intenções do Povo — JAEOCA.
2.ª Defuntos da Família Paroquial.
3.ª » » » » »

JUNHO

- 1 — Almas do Purgatório.
2 — Amélia Pires Laranjeira.
3 — Manuel Gonçalves Pereira e Amélia Gonçalves.
4 — Associação do Apostolado da Oração.
5 — Associação do Coração de Jesus.

- 6—Francisco Lapeiro e Teresa Rola.
- 7—1.ª Intenções do Povo.
2.ª Defuntos da Família Paroquial.
3.ª » » » » »
- 8—Almas do Purgatório.
- 9—José Rodrigues Lapeiro.
- 10—Domingos Pereira de Barros.
- 11—Ana Meira Rola e António Fernandes de Sá Nevoeiro.
- 12—Maria Rodrigues Lapeiro e marido.
- 13—Festa a Santo António.
- 14—1.ª Intenções do Povo.
2.ª Defuntos da Família Paroquial.
3.ª » » » » »
- 15—Almas do Purgatório.
- 16—Olinda Rodrigues da Costa.
- 17—Rosa Pires e Maria Pires de Azevedo.
- 18—Corpo de Deus.
- 19—Albino Fernandes de Sá.
- 20—Maria de Jesus Fernandes de Azevedo e Carlos da Costa Cruz.
- 21—1.ª Intenções do Povo.
2.ª Defuntos da Família Paroquial.
3.ª » » » » »
- 22—Almas do Purgatório.
1.º Aniv.: Domingos Pires Laranjeira.
- 23—Manuel Moreira de Faria.
- 24—Germana Alves Moreira e marido.
- 25—Emílio da Silva Poças.
- 26—Manuel Gonçalves Rolo e filho David.
- 27—Manuel Afonso Sampaio.
- 28—1.ª Intenções do Povo.
2.ª Defuntos da Família Paroquial.
3.ª » » » » »
- 29—Almas do Purgatório.
- 30—Maria Gonçalves da Costa.

JULHO

- 1—Rosa Pires Alves Rolo.
- 2—Associação do Apostolado da Oração.
- 3—Associação do Coração de Jesus.
- 4—Manuel Lourenço de Faria e esposa.
- 5—1.ª Intenções do Povo — JAEOCA.
2.ª Defuntos da Família Paroquial.
3.ª » » » » »
- 6—Almas do Purgatório.
- 7—Rosa V. Carneiro.
- 8—Manuel Pereira de Barros
- 9—José Maria Alves de Azevedo e Rosa Lourenço Faria.
1.º Aniv.: José Ribeiro Bacelar.
- 10—Emília Gonçalves Ribeiro Neves e Domingos M. Ledo.
- 11—Domingos Pereira de Sá.
- 12—1.ª Intenções do Povo.
2.ª Defuntos da Família Paroquial.
3.ª » » » » »
- 13—Almas do Purgatório.
- 14—Maria Palmeira Lourenço.
- 15—Avelino Gonçalves e esposa.
- 16—Ascânio Pereira da Silva.
- 17—Velandina Gonçalves e marido.
- 18—Manuel Agra e esposa.
- 19—1.ª Intenções do Povo.
2.ª Defuntos da Família Paroquial.
3.ª » » » » »
- 20—Almas do Purgatório.
1.º Aniv.: Maria Rodrigues Viana.
- 21—Emília da Costa Neiva.
- 22—Manuel Rodrigues da Costa e mãe.
- 23—Rosa da Silva e irmã.
- 24—1.º Aniv.: Isaura Rodrigues Ferreira.
- 25—Domingos Lourenço Pereira e pai.
- 26—1.ª Intenções do Povo.
2.ª Defuntos da Família Paroquial.
3.ª » » » » »
- 27—Almas do Purgatório.
- 28—Domingos Eiras Viana Torres.
- 29—Manuel Alves da Costa e esposa.
- 30—Maria Alves Ralo, marido e Albina G. Laranjeira.
- 31—Maria Laranjeira da Cruz e marido.

AGOSTO

- 1—Cândida Faria e marido.
- 2—Festa a Nossa Senhora das Vitórias.
- 3—Almas do Purgatório.
- 5—Domingos Alves da Cruz Calçada.
- 6—Associação do Apostolado da Oração.
- 7—Associação do Coração de Jesus.
- 8—João Martins Ledo e esposa.
- 9—1.ª Intenções do Povo.
2.ª Defuntos da Família Paroquial.
3.ª » » » » »
- 10—Almas do Purgatório.

- 11—Carolina Alves Gramosa.
- 12—José Pires Laranjeira.
- 13—Manuel Vieira e Joaquim Pires Laranjeira.
- 14—Manuel Gonçalves Lopes e esposa.
- 15—Primeira Comunhão e Comunhão Solene de Profissão de Fé.
- 16—1.ª Intenções do Povo.
2.ª Defuntos da Família Paroquial.
3.ª » » » » »
- 17—Almas do Purgatório.
- 18—Maria Clara Azevedo.
- 19—Deolinda Rodrigues Meira e filho João.
- 20—1.º Aniv.: Jaime Lopes Augusto.
1.º Aniv.: Olívia Alves.
- 21—Manuel Xavier da Costa.
- 22—José Pinto Ferreira.
- 23—1.ª Intenções do Povo.
2.ª Defuntos da Família Paroquial.
3.ª » » » » »
- 24—Almas do Purgatório.
- 25—Maria Neiva.
- 26—Ermelinda Gonçalves Pereira, filho e sobrinho.
- 27—Ana Ribeiro dos Santos.
- 28—Manuel Gonçalves Caramacho Júnior.
- 29—Maria Noémia Ferreira Maia Alvarães.
- 30—1.ª Intenções do Povo.
2.ª Defuntos da Família Paroquial.
3.ª » » » » »
- 31—Almas do Purgatório.

SETEMBRO

- 1—Mariana Martins da Costa e mãe.
- 2—Domingos Fernandes de Sá.
- 3—Associação do Apostolado da Oração.
- 4—Associação do Coração de Jesus.
- 5—João Gonçalves Neiva e esposa.
- 6—1.ª Intenções do Povo — JAEOCA.
2.ª Defuntos da Família Paroquial.
3.ª » » » » »
- 7—Almas do Purgatório.
- 8—Ana Cerqueira.
- 9—Antónia Castela e filha Maria.
- 10—Maria Pereira de Barros.
- 11—Laurinda Pereira de Barros e Albina Cerqueira da Costa.
- 12—Manuel Augusto da Cruz e esposa.
- 13—1.ª Intenções do Povo.
2.ª Defuntos da Família Paroquial.
3.ª » » » » »
- 14—Almas do Purgatório.
- 15—Alzira Rodrigues Coutinho e mãe.
- 16—José Gonçalves Neiva e esposa.
- 17—Marinha Pereira de Matos.
- 18—Alfredo Ribeiro da Costa.
- 19—Serafim Gonçalves Crespo.
- 20—Nossa Senhora dos Remédios.
- 21—Almas do Purgatório.
- 22—Manuel Pires Laranjeira.
- 23—Rosa Vigária e marido.
- 24—António da Costa Pereira.
- 25—Júlia Martins Rigor.
- 26—Ramiro Viana e esposa.
- 27—1.ª Intenções do Povo.
2.ª Defuntos da Família Paroquial.
3.ª » » » » »
- 28—Almas do Purgatório.
- 29—Albino Lourenço de Faria.
- 30—Manuel Afonso dos Santos e esposa.

OUTUBRO

- 1—Associação do Apostolado da Oração.
- 2—Associação do Coração de Jesus.
- 3—Rosa Fernandes da Costa.
- 4—1.ª Intenções do Povo — JAEOCA.
2.ª Defuntos da Família Paroquial.
3.ª » » » » »
- 5—Almas do Purgatório.
- 6—Augusto da Cruz Ribeiro.
- 7—Francisco Alves da Cunha e mãe.
- 8—José Gonçalves Neiva e Rosa Loura.
- 9—Albino Alves de Azevedo.
- 10—António Alves de Azevedo Júnior.
- 11—1.ª Intenções do Povo.
2.ª Defuntos da Família Paroquial.
3.ª » » » » »
- 12—Almas do Purgatório.
- 13—Manuel Rodrigues e esposa.
- 14—Manuel Rodrigues Laranjeira e Belmira.
- 15—Domingos da Costa Cruz.
- 16—Manuel Meira da Cruz e esposa.
1.º Aniv.: Manuel Alves Caseiro.
- 17—António Gonçalves Caramalho.
- 18—1.ª Intenções do Povo.
2.ª Defuntos da Família Paroquial.
3.ª » » » » »

- 19—Almas do Purgatório.
- 20—António Pires Laranjeira e esposa.
- 21—Maria Ribeiro dos Santos.
- 22—Maria Martins da Costa e marido.
- 23—Manuel António Rodrigues.
- 24—Manuel Gonçalves de Azevedo e esposa.
- 25—1.ª Intenções do Povo.
2.ª Defuntos da Família Paroquial.
3.ª » » » » »
- 26—Almas do Purgatório.
- 27—Justina da Cruz Viana.
- 28—Maria da Conceição Gonçalves Faria.
- 29—Adelino Viana do Vale.
- 30—Manuel Alves da Cruz, esposa e filho.
- 31—José Alves da Cruz.

NOVEMBRO

- 1—Almas do Purgatório.
- 2—Almas do Purgatório.
- 3—Almas do Purgatório.
- 4—Almas do Purgatório.
- 5—Almas do Purgatório.
- 6—Almas do Purgatório.
- 7—Almas do Purgatório.
- 8—Almas do Purgatório.
- 9—Almas do Purgatório.
- 10—Almas do Purgatório.
- 11—Almas do Purgatório.
- 12—Almas do Purgatório.
- 13—Almas do Purgatório.
- 14—Almas do Purgatório.
- 15—Almas do Purgatório.
- 16—Almas do Purgatório.
- 17—Almas do Purgatório.
- 18—Almas do Purgatório.
- 19—Almas do Purgatório.
- 20—Almas do Purgatório.
- 21—Almas do Purgatório.
- 22—Almas do Purgatório.
- 23—Almas do Purgatório.
- 24—Almas do Purgatório.
- 25—Almas do Purgatório.
- 26—Almas do Purgatório.
- 27—Almas do Purgatório.
- 28—Almas do Purgatório.
- 29—Almas do Purgatório.
- 30—Almas do Purgatório.

DEZEMBRO

- 1—Ana Fernandes.
1.º Aniv.: Rosa Alves da Cruz Viana.
- 2—Manuel Fernandes Neiva.
- 3—Associação do Apostolado da Oração.
- 4—Associação do Coração de Jesus.
- 5—Gracinda Rego Vilas Boas Neto.
- 6—1.ª Intenções do Povo — JAEOCA.
2.ª Defuntos da Família Paroquial.
3.ª » » » » »
- 7—Almas do Purgatório.
- 8—JAEOCA — V Aniversário.
- 9—Manuel Alves da Cruz Novo.
- 10—Ana Alves Salgueiro.
- 11—Joaquim Rodrigues Lapeiro e esposa.
- 12—Manuel Pires Laranjeira.
- 13—1.ª Intenções do Povo.
2.ª Defuntos da Família Paroquial.
3.ª » » » » »
- 14—Almas do Purgatório.
- 15—Maria Rosa Meira da Costa.
- 16—Alfredo Gonçalves Crespo e avó.
- 17—Manuel Gonçalves Crespo.
- 18—Teresa Teixeira Jacques e marido.
- 19—Maria Alves da Cruz Viana.
- 20—1.ª Intenções do Povo.
2.ª Defuntos da Família Paroquial.
3.ª » » » » »
- 21—Almas do Purgatório.
- 22—Domingos Lourenço de Faria e esposa.
- 23—Bernardina Ribeiro dos Santos.
- 24—Carlos da Costa Cruz e Maria de Jesus Fernandes de Azevedo.
- 25—Natal.
- 26—Beatriz Gonçalves e marido.
- 27—1.ª Intenções do Povo.
2.ª Defuntos da Família Paroquial.
3.ª » » » » »
- 28—Almas do Purgatório.
- 29—António Eiras Meira Torres.
- 30—Justino Fernandes de Sá Manso.
- 31—Abel Alves Rolo.
— Meia Noite — Passagem d'Ano.

(Continua na pag. 10)

Frente Solidária para a "Voz de Antas"

Dezembro 1980
Janeiro 1981

Ana Rodrigues Meira, Guilheta	200\$00
David Fernando Faria da Silva, Belinho	150\$00
António Alves da Cruz, Belinho	300\$00
Luciano da Cruz Viana, Azevedo	300\$00
Manuel Lourenço Pereira, Guilheta	300\$00
António da Cunha Novo, Anha	500\$00
J. J. C. A., Porto	1 000\$00
Manuel Gonçalves Vieira «Viegas», S. Romão	2 000\$00
José Vieira da Costa Portas, França	250\$00
Arminda Rodrigues Sampaio, Cima	200\$00
Manuel Martins da Silva, Pereira	300\$00
Fernanda dos Santos Viana, França	250\$00
Hortelinda Cândida dos Santos, Monte	250\$00
Eugénia Ribeiro dos Santos, Monte	150\$00
Irene Ferreira da Cruz, França	1 550\$00
José Alves Moreira, Estrada	100\$00
Manuel Gonçalves Ribeiro, Azevedo	300\$00
Antónia Pires, Guilheta	200\$00
Maria Alice Gonçalves Ferreira, Vila Fria	150\$00
Maria Gomes de Matos, Guilheta	200\$00
Maria Fernanda Martins Viana, Castelo de Neiva	300\$00
Ana Maria Viana da Cruz, Azevedo	200\$00
José Torres, França	500\$00
Inês Lourenço de Faria, Moçambique	300\$00
Manuel Lourenço de Faria, Brasil	300\$00
Domingos Alves da Cruz, Azevedo	200\$00
Manuel Barros Costa, Estrada	150\$00
Alzira de Jesus Lourenço, Monção	250\$00
Manuel Faria da Costa, Belinho	250\$00

Maria Alves da Silva, Monte	200\$00
Manuel Rodrigues Viana e Elisabet, Vila Mou, Canadá	2 229\$50
Albino Alves de Faria, Guilheta	200\$00
Ilídio da Costa Cruz, Pereira	200\$00
Justino Dinis Neves Lapeiro, França	500\$00
José Ferreira Gregório, França	500\$00
José Joaquim Durães Moreira, Monte	200\$00
Augusto Viana Torres, Belinho	300\$00
Alberto de Carvalho e Sá, França	300\$00
Manuel Tavares de Carvalho e Sá, França	300\$00
Manuel da Cruz Caseiro, França	300\$00
Manuel Meira Rolo, França	300\$00
Maria Amélia de Carvalho e Sá, Guilheta	200\$00
Albino Rodrigues Laranjeira, Monte	200\$00
Emílio Pereira Neiva, Castelo Branco	200\$00
José Lapeiro de Sá, Guilheta	200\$00
Clara da Silva, Lisboa	200\$00
Alda Maria Azevedo Ferreira, Porto	500\$00
Gracinda Rodrigues de Oliveira, Azevedo	200\$00
Manuel de Jesus Almeida Machado, França	300\$00
José Viana de Azevedo, Igreja	500\$00
Sebastião Alves da Cruz, Pereira	500\$00
Manuel Enes da Cruz, França	500\$00
Manuel Fernando Pires de Sá, França	300\$00
Maria Fernanda Laranjeira da Silva, Monte	300\$00
Mário Azevedo Cruz, Pereira	500\$00
Rosalina Gonçalves Meira, Guilheta	200\$00
Arménio da Cruz Gonçalves, França	500\$00
Manuel Gonçalves da Costa, Belinho	50\$00
Laurinda Alves de Carvalho, Estrada	200\$00
Ir. Maria Helena dos Anjos, Braga	200\$00

Franklin Fernandes da Costa, Porto	200\$00
Domingos Ferreira da Silva, V. N. de Gaia	200\$00
Fernando Martins da Costa, Pereira	200\$00
Lourenço Gonçalves de Araújo, Monte	200\$00
David Gonçalves Caramalho, Guilheta	300\$00
Maria Pires Viana, Estrada (Belinho)	300\$00
Amadeu Pereira de Barros, Estrada	150\$00
Manuel Laranjeira Gomes, Belinho	300\$00
José Afonso Vaz Saleiro, Azevedo	500\$00
Irene Ferreira, Estrada	150\$00
Domingos Xavier da Costa, Guilheta	200\$00
José Augusto da Costa Barros, Estrada	200\$00
José Meira da Cruz, Azevedo	500\$00
Avelino Ribeiro Caseiro, França	300\$00
António Pires Penteado, França	300\$00
Rosa da Costa Pereira, Guilheta	150\$00
Manuel Martins Ledo (Cidral), Belinho	200\$00
Manuel de Barros Alves Pereira, França	500\$00
Manuel Rodrigues Lapeiro Júnior, Guilheta	300\$00
António do Rego Vieira, França	300\$00
Augusto Meira da Cruz, Azevedo	300\$00
Ángelo Cunha, França	580\$00
Cândido Pires Laranjeira, Cima	200\$00
Manuel da Costa Laranjeira, Monte	400\$00
Ribeiro de Sá, Forjães — Lisboa	2 000\$00
Anónimo, Trás-os-Montes	150\$00
P. José Morais da Costa, Braga	200\$00
Carolina Alves Moreira, Guilheta	200\$00
Mário Vieira da Silva, Guilheta	150\$00

A ADMINISTRAÇÃO AGRADECIDA

Retrospectiva - 80

(Continuação da 1.ª página)

O ritmo e o entusiasmo, não tinham medida...

Para quando outro? Ainda na parquialidade do actual pároco

Encontros de jovens em caminhada

Frutos desta árvore tem bom sumo.

Os seus ensinamentos dão-nos vida e simultaneamente como ajudar os outros a viver.

Jovens, homens de amanhã, porque foi apagada essa luz?

Inauguração do Ring Gimnodesportivo

Sobre esta bela realidade transcrevemos as palavras do Eng.º Alexandre Losa que presidiu à sua inauguração no dia 13 de Julho.

«Este empreendimento é na verdade um grande exemplo para o concelho de Espo-sende». E, ainda a propósito do desporto, citamos João Paulo II:

(...) a actividade desportiva, de facto, desenvolvendo e aperfeiçoando as potencialidades físicas e psíquicas do homem contribui para mais completo desenvolvimento da personalidade, desde que seja uma (...) escola de lealdade, de domínio próprio, de coragem, de dedicação constante e de fraternidade colaboração: valores humanos, fundamento dos espirituais, exaltados e valorizados pelo Cristianismo».

Na verdade que este empreendimento digno de todo o apreço, seja aproveitado por todos os jovens e faça crescer neles todo o entusiasmo para as práticas desportivas.

A Junta de Freguesia, prometeu:

— Luz pública no lugar de Belinho.

— Estrada para maior acesso à Igreja (e não só), pela tomada e ainda o infantário para as nossas crianças.

Embora não se faça sentir a iluminação ainda em todo o Lugar de Belinho pelo menos há um índice — postes fixados. É já um alívio!

O infantário e a estrada? Só para os nossos (jovens) tetranetos? Engraçado... «Não é para isso que se ganham eleições».

Obras Paroquiais

Foi «tema sempre actual».

Em virtude dos «ditos e disques» «ataques e manias», enfim, este tema foi abolido. Até quando? O futuro responder-nos-á.

Catequese

Mais do que nunca esta nobre tarefa está a ser reativada. Os pais, bem como os seus animadores ou educadores têm colaborado positivamente.

Podemos confiar, até final, nessa ajuda?

Eleições Presidenciais

A nossa paróquia, bem como as restantes do concelho deu força à AD.

Para recordar, aqui os resultados:

1979 — 803 votos — AD

1980 — 831 votos — AD.

O Povo reflectiu, optou e votou. Certo?

Cada um por si, poderá dizer...

Nascimento do conjunto «Opus-80»

Havendo boa estruturação não há porque reear. Mas será que há fibras resistentes?...

Colónia de Férias para as crianças

Sim, é verdade! Foi prometida... e o prometido é devido. Mas, quando os pais estão nas «tintas» para os esforços feitos para benefício de seus filhos!... A eles, pais e educadores competiria, portanto, a iniciativa e concretização da mesma...

E assim através dum breve resumo revivemos aquilo que mereceu maior destaque, no decorrer do ano transacto, um ano cheio de sonhos, ansiedades e sobretudo de trabalho.

Muita coisa se fez e mais (se houvesse vontade), se poderia fazer, mas... não há que desanimar, mais um ano nos espera e oxalá que seja ainda mais dinâmico.

Destas «linhas de força» que não subestimáveis, o leitor poderá reflectir e tirar meia dúzia de ilações.

Atenção leitor

«VOZ DE ANTAS»: Importante...! \$\$\$\$

Amigo leitor, proporcione um crescimento cada vez maior do seu jornal, pagando a assinatura de apoio no valor de 200/300\$, ajudando a liquidar o déficite de 17 000\$ do ano findo. Poderá fazê-lo na mercearia do Manuel Ledo, Belinho; Manuel Sá, Azevedo; José Cirito, Guilheta; M. Brito, Centro Paroquial; A. Faria, Guilheta.

A Administração agradece.

Campanha m² — Recinto do Emigrante

(Continuação da 1.ª pág.)

Ao povo cristão e trabalhador desta Comunidade, se pede que use, como sempre o soube fazer, de sua liberdade pautada pela estrela da fé cristã e certeza do valor do dom da dádiva para a causa da Igreja.

Para já alinham nesta Campanha de m² para o Recinto do Emigrante, os seguintes.

1. José Afonso Vaz Saleiro, 14 m² 10 000\$
2. Família de José Ferreira, 14 m² 10 000\$

3. Maria (Eduardo) e Manuel Pereira, 14 m² 10 000\$
4. Albino Faria, 2 m² 1 500\$
5. Manuel Martins Ledo (Cidral) 1 m² 800\$
6. Elvira Enes, 1 m² 750\$
7. Manuel de Barros Alves Pereira, 1,5 m² 1 000\$
8. Manuel Dias Torres Neiva, 1 m² 750\$
9. Palmira Dias Torres Neiva, 1 m² 750\$
10. M.ª José Dias Torres Neiva, 1 m² 750\$
11. Arestides Dias Torres Neiva, 1 m² 750\$

(Continua)

Anuncie e propague a «Voz de Antas»

PREFIRA ELECTRODOMÉSTICOS «TROIA», EXAUSTORES DE COZINHA, GRELHADORES, YOGURTEIRAS, FORNOS PARA BOLOS, PANELES MÁGICAS, VARINHAS MÁGICAS

RELOPA — Sociedade Metalúrgica Instaladora, S. A. R. L.

Rua Eng.º Ferreira Dias, 439-B
Telefone 697588 / 698188 / 696138
PORTO

SERRALHARIA FERNANDES

MANUEL MARIA DE CASTRO FERNANDES

ALUMINIOS

Serralharia — Soldaduras

Encarrega-se de todos os trabalhos de serralharia para a construção civil
COVELO — LANHELAS — MINHO
TELEF. RESID. 92269

Marcelino, Silva & Silva

MARMORISTAS

Especializados em todos os trabalhos de Mármore, assim como Sepulturas, Escadarias, Peitoris, etc.

Freguesia de Cabreiros
(Junto ao Posto Médico)
Telef. 91161

4700 BRAGA

Relatório de Actividades - 1980

Como é hábito, é o livro de actas que nos fornece os dados para base deste relatório. O que fez ou não fez a Direcção cessante pode agora ser julgado. Mas o melhor do esforço de todos os seus membros não está escrito, não deu nas vistas — é aquele trabalho apagado e persistente que, no fundo, é a vida real da Associação.

Por uma questão de orgânica fixamos a data das reuniões no último Domingo de cada mês. Dentro das medidas do possível cada vogal de sector delineou o seu programa de actividades. Orgulhamo-nos do facto significativo que constitui a elevada participação dos responsáveis nos debates efectuados. Eis o que se realizou:

CULTURA: Concurso de Quadra Popular; Página de «Juventude e Vida» da JAEOCA no boletim paroquial. Agrupamento de Teatro Infantil; Colaboração na exposição bio-bibliográfica sobre A. C. de Oliveira, levada a cabo em Esposende pela respectiva Câmara Municipal. Aquisição de livros, discos e revistas de elevado interesse e valor.

DESPORTOS: I Torneio de Ténis de Mesa. Corta-Mato (JAEOCA/JUM) do Mou-

tado. I Torneio de Futebol de Salão para Equipas Locais. Jogos diversos em futebol de Salão, voleibol e participação em atletismo (inauguração da «Juve-Minho/80»), bem como demonstrações de ginástica rítmica e hóquei em patins. Intensificação das relações com a Direcção Geral de Desportos e Associação de Desportos de Braga (onde foi filiada a equipa de atletismo da JAEOCA). Planeamento das tarefas, responsáveis para as modalidades e criação de turnos de limpeza do ringue, balneários, etc. Diligências para a realização do Corta-Mato concelhio (apuramento para o distrital) no Moutedo.

TEATRO: Encenação de diversos dramas e comédias, apresentadas nas datas mais significativas do ano. Homenagem aos Artistas amadores do grupo Hilário Sampaio, Armindo Laranjeira e Manuel Couto.

PASSEIOS: Excursão da comunidade paroquial a Chaves em 20 de Julho. Passeio de bicicleta na Costa Verde até Caminha.

CINEMA: Colaboração com a sociedade de espectáculos ORGAREL (depois ORPUCIAR) e realização-apresentação do filme

sobre a inauguração do ringue gimnodesportivo.

ACTIVIDADES LIVRES: Criação do departamento de Publicidade associativo.

Os restantes sectores ou permaneceram inactivos ou desenvolveram, como sempre, um trabalho apagado mas de utilidade reconhecida (liturgia, culinária).

No que toca à Direcção como um todo, realce-se as grandes manifestações desportivas e recreativas que foram a inauguração do ringue gimnodesportivo e as comemorações do IV aniversário da fundação da JAEOCA.

Foram conseguidos diversos subsídios nomeadamente para o recinto polidesportivo em material e monetário. Simultaneamente tentou-se uma certa projecção associativa no distrito junto do Governo Civil e do Fundo de Apoio aos Organismos Juvenis, com a inscrição de 2 elementos num curso de jornalismo em que aquele FA colaborava. Esperamos que esta seja a tónica a adoptar para o futuro.

Estabelecemos contactos com o CCCRF. Entre outras coisas conseguimos parte do

material para exposição fotográfica sobre o rio Neiva, a levar a cabo noutra oportunidade.

Isto foi o que se fez. Ficaram na gaveta projectos válidos que não houve oportunidade de levar a cabo: torneios de xadrez e damas, simultânea de xadrez, jogos florais, curso de primeiros Socorros, exposição sobre o Rio Neiva, curso de Karaté, concurso de caça ao pardal, exposição de Desenho e Pintura.

Pela nossa parte temos ainda a louvar o excelente trabalho que desenvolveram os elementos do Conselho Fiscal. Os componentes da Mesa da Assembleia Geral, que não promoveram nenhuma sessão da AG, participaram, salvo raras excepções, activamente nas discussões dos problemas, representando da melhor maneira os associados que os elegeram. Posto isto cabe agora aos sócios do Movimento da Juventude o julgo dos factos, pois os dados estão lançados. Ver até que ponto a Direcção cessante foi digna dos seus eleitores, apoiantes e colaboradores. E, claro está, tirar conclusões para o futuro.

Antas, 1 de Janeiro de 1981.

Programa de Actividades para 1981

A primeira vista pode a tarefa do sector de Desporto para o ano corrente parecer fácil. Mas se nos recordarmos das crises profundas que atravessam as equipas de atletismo e de futebol...

Dentro destes parâmetros o sector de Desporto da JAEOCA vai canalizar os seus esforços nos sentidos seguintes:

- 1—Reestruturar as equipas de atletismo de ambos os sexos, bem como a equipa de futebol e nomear responsáveis para cada uma. Aumentar as participações em provas a efectuar e alargar o âmbito das trocas desportivas em futebol.
- 2—Realizar os II torneios de xadrez, damas e ténis de mesa.
- 3—Iniciar as modalidades de badminton, natação, judo e karaté e (se possível) ténis de campo. Fomentar o voleibol (de ambos os sexos), andebol masculino e o basquetebol.
- 4—Para esses e outros projectos conseguir apoios oficiais, nomeadamente DGD, ADB e FAOJ.

5—Reorganizar os ficheiros e arquivos desportivos na sede que nos for destinada e aumentar a participação dos atletas na vida associativa, nomeadamente pela promoção de reuniões periódicas.

6—Facilitar o mais possível a participação de associados em cursos, reuniões e encontros de carácter desportivo levados a cabo por organismos oficiais. (A este propósito refira-se o curso de informação sobre arbitragem de atletismo a decorrer em Braga em que estão inscritos dois representantes nossos).

7—Fazer o levantamento do material existente e conseguir outro.

8—Repetir os torneios de futebol de salão (séniores e infantis) e o concurso de pesca desportiva.

9—Conseguir demonstrações desportivas para a juventude, nomeadamente voleibol de ambos os sexos, andebol masculino, hóquei em patins, etc.

10—Repetir o corta-mato do Moutedo e efectuar diligências para a realização no mesmo lugar do Corta-Mato do Minho. Prémio de Verão «Voz do Neiva».

- 11—Levar a cabo simultâneas do xadrez, cursos de iniciação aos jogos de mesa e (em colaboração com o sector de fotografia e cinema) exposições e filmes de âmbito desportivo que estimulem a prática desses mesmos desportos. A este propósito devo informar que o departamento de atletismo da Direcção Geral de Desportos mostrou o maior interesse na nossa colaboração. Entre outras tarefas a de fazer o levantamento fotográfico da pista desportiva do Moutedo e estimular a participação dos fotógrafos amadores da Associação em provas de atletismo, que aqueles fotografariam. As melhores estampas seriam adquiridas pela DGB/ADB para serem utilizadas em exposições distritais, regionais e nacionais.
- 12—Levar a cabo grandiosas manifestações desportivas em datas especiais, nomeadamente festas religiosas, inaugurações e aniversários.
- 13—Outros pontos a definir para o futuro:
 - I Torneio de Dominó.
 - I Estafeta Concelhia Associativa.

Pel'A Direcção Mário Neiva

Eleições - Jaeoca 1981

Em 28 de Dezembro realizaram-se novamente as Eleições para os Corpos Gerentes da JAEOCA/81, por anulação das realizadas em 8 de Dezembro, como já tinha sido noticiado.

Eliminaram-se alguns erros anteriormente verificados (do vosso conhecimento) e até à data marcada foram entregues à Mesa da Assembleia cinco listas para concorrerem ao sufrágio.

Após o sorteio para a sua ordem nos boletins de voto (presenciado por os vários proponentes e Conselho Fiscal) o qual ditou a seguinte ordem:

Lista A — Proponente(s):
Adélio Neiva.

Lista B — Proponente(s):
Mário Neiva e José Caramalho.

Lista C — Proponente(s):
Domingos Pires Carneiro.

Lista D — Proponente(s):
Cassiano e Padre Brito.

Lista E — Proponente(s):
Manuel Cunha Neiva.

Alguns dos proponentes realizaram uma breve «Campanha Eleitoral» que se cifrou na honestidade, sem ataques a outrém, cabalmente de pessoas, honestas, capazes...

Safu vencedora a **Lista D** com 70 votos. Seguidamente a **E** com 59; **B** com 26; **A** com 25; **C** com 3.

Todas as pessoas que fazem parte da lista vencedora foram abordadas, dizendo sim ao nosso convite. Creio que durante o mandato cumprirão o seu dever sem interesses secundários e no dizer da nossa campanha com: competência, capacidade, experiência, apostolado e dinamismo.

Quanto à participação de votantes (sabemos que muitos sócios estão ausentes) para não fugir à regra a maioria optou pelo abstencionismo. Atentar que apenas cerca de 20% dos associados votou. É mau. Já vai sendo tempo de levar a sério os interesses associativos... o trabalho dos outros.

A Direcção eleita tomou posse no dia 1 de Janeiro.

Aí, os responsáveis dos sectores apresentaram o seu programa de actividade para o ano em curso, que oportunamente daremos notícia.

Direcção

Presidente: P. Manuel Brito Ferreira, Pároco, L. Azevedo.

Secretária: Maria Otilia Ledo da Cruz, Estudante, L. Belinho.

Tesoureiro: Cassiano Neiva Viana, Balconista, L. Azevedo.

Sectores

Liturgia: Manuel José Sampaio Viana, Estudante, L. Azevedo.

Cultura: Adélio Torres Neiva da Cruz, Est. Universitário, L. Azevedo.

Desporto: Mário Neiva Viana, Est. Propedéutico, L. Azevedo.

Cinema: Mário Alves Meira, Prefeito no Cl. Minho, L. Azevedo.

Passeios: Domingos e Augusto Sampaio da Cruz, Operários, L. Azevedo.

Teatro — Manuel Pires Viana, Carpinteiro, L. Pereira. Gonçalo Bacelar, Operário Fabril, L. Guilheta.

Costura: Maria Inês Portela, Costureira, L. Belinho.

Enfermagem: Virgínia Torres Caramalho, Est. Agrária, L. Guilheta.

Culinária: Belmira Queirós Gonçalves, Dom./Cozinheira, L. Azevedo.

Dinamização Pastoral: Manuel Cunha Neiva, Lic. Filosofia, L. Azevedo.

Civismo (Ec. Doméstica): Hironidina Costa, Professora, L. Guilheta.

Iniciação Musical: ...

Actividades Livres: Benardo Pires Viana, Operário C.C., L. Pereira. Fernando Neiva Viana, Est./Operário C. C. L. Azevedo. Manuel Viana Laranjeira, operário C.C. L. Azevedo.

Assembleia Geral

Presidente: Anselmo Saleiro Viana, Func. Serc. Médico-Sociais, L. Azevedo.

1.º Secretário: Clara da Cunha Neiva; Estudante, L. Azevedo.

2.º Secretário: Dulce Barros Viana, Estudante, L. Cima.

1.º Vogal — Ernesto F. Faria Vinhas, Estudante, L. Estrada.

2.º Vogal: Albino Torres Pereira, Carpinteiro, L. Guilheta.

Conselho Fiscal

Arlindo Laranjeira Gomes, Motorista, L. Azevedo.

Carlos Viana da Cruz, Operário Metalúrgico, L. Pereira.

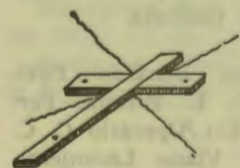
Sebastião Viana Alves, Operário Metalúrgico, L. Monte.

Proposta por: Cassiano e Padre Brito

JAEOCA - Apresenta contas, gerência ano 1980

por: Maria Otilia e Cassiano Neiva

I		IV		V	
CULTURA		BAR		INAUGURAÇÃO DO RING	
Despesa		JANEIRO: Zé Ceuto, António Matos	27 061\$50	10. 1 Cassete	60\$00
1. Esponjas escolares	90\$00	FEVEREIRO: Cândido (Lindinho)		11. Escantilhões	370\$00
2. Exposição Bibliográfica Correia Oliveira (Centro Paroquial)		Augusto Caramalho	19 542\$80	12. Anúncio (resultado do sorteio-comércio do Porto)	466\$20
2.1. Prospectos	2 100\$00	MARÇO: Joaquim Lourenço		13. 100 Blocos de Apontamentos para JAEOCA	2 870\$00
2.2. Esferovite	560\$00	António Lima		14. Facturas em atraso	30 817\$00
2.3. Quadros escolares	5 200\$00	Jacinta e Horácio	21 638\$00	15. Louça (Bar)	1 440\$00
2.4. Biblioteca — Arq. de livros	200\$00	ABRIL: Justino (Cuncho)		16. Equipa/Bar	3 876\$00
2.5. Revista «Time»	3 300\$00	Fernando Moreira	9 844\$00	17. Cartaz comemorativo do 4.º aniversário JAEOCA	700\$00
2.6. Subsídio à Voz de Antas	5 000\$00	MAIO: João Neves	25 708\$50	18. Medalhas (Teatro)	500\$00
2.7. Primeiro de Janeiro	1 054\$50	José Grassiano	25 708\$50	19. Facturas diversas	9 891\$40
2.8. Selecções do Reader's Digest (História do Homem)	930\$00	José Pires	25 708\$50	20. Exéquias solenes	1 000\$00
2.9. Revista «Juvenil»	150\$00	JUNHO: Benedito		21. Despesas convívio	3 380\$00
3. Exposição Bibliográfica (Esposende)	2 050\$00	Augusto Caramalho	20 906\$50	22. 2.º prémio — Sorteio/JAEOCA/80	25 500\$00
TOTAL	20 634\$50	JULHO: Emílio, M. Pires Candidinho	33 120\$00	— Expediente	4 230\$00
Recetta		AGOSTO: Fernando,		— Circulares	900\$00
a) Subsídio da Editora Pax	2 000\$00	Manuel Laranjeira		— Cadernetas	11 000\$00
b) Câmara Municipal de Esposende	15 000\$00	Bernardo Pires	58 500\$00	23. Publicidade do resultado do Sorteio Primeiro Janeiro e Comércio do Porto	1 720\$70
TOTAL	17 000\$00	SETEMBRO: Albino F. Rodrigues		24. Colecção de discos e cassetes	9 536\$00
II		Manuel José Sampaio	18 293\$00	— Teatro	4 980\$00
DESPORTO		OUTUBRO: Mário Viana		TOTAL	99 331\$10
1.1. Lavagem equipamento	100\$00	Fernando Meira	24 505\$50		
1.2. Numeração de equipamentos	60\$00	NOVEMBRO: Manuel Gregório			
1.3. Aquisição de Mesas de Ping-Pong	4 200\$00	Jorge Freitas	29 751\$00		
1.4. Artigos Ténis de Mesa	4 300\$00	DEZEMBRO: Hilário			
Equipamentos de Ténis de Mesa	340\$00	Augusto e Domingos (Gêmeos)	36 941\$50		
1.5. Chuteiras (1 par)	450\$00	TOTAL	325 812\$30		
1.6. Aquisição de Platex, símbolo passeio Ring	160\$00				
2.1. Instalação sonora	500\$00				
2.2. Ambulância	585\$00				
2.3. Taças e medalhas	2 900\$00				
2.4. Taças	1 000\$00				
2.5. Cartazes Publicitários	980\$00				
2.6. Fotocópias, selos, etc.	644\$00				
3. Viagem transp. corta-mato (Celeirós)	900\$00				
4. Um medalhão	250\$00				
5. Deslocações — subsídios	700\$00				
TOTAL	18 069\$00				
Recetta					
1. Ténis de mesa (inscrições)	800\$00				
2. Reembolso taça (S.P.R.D.)	700\$00				
3. Aluguer do Ring	40\$00				
TOTAL	1 540\$00				
III					
Despesa					
Contributo em dinheiro à C. Fabriqueira	343 170\$00				



Orar pelos mortos

(Continuação da 7.ª pág.)

A margem da agenda ainda serão, possivelmente, celebradas missas pelas intenções seguintes:

- Manuel Lourenço de Faria (28 Abril).
- Albino dos Santos Sampaio e Alzira (Junho).
- Domingos Gonçalves de Azevedo (Junho).
- Cândida dos Santos e José R. Sampaio.
- Arminda da Costa Cruz (Julho).
- Carlos Alves da Cruz (Out.).
- Manuel Rodrigues Lapeiro (Out.).
- Rosa Gonçalves Rolo (Janeiro).
- Maria Gonçalves Rolo (Set.).
- Francisco Rodrigues Lapeiro (Abril).
- Domingos Alves Rolo Fagundes (Out.).
- Francisco Alves Rolo e esposa (Fev.).
- Fr. Carvalho (Maio).
- Eng. Sá Carneiro (Setembro).
- Engrácia Alves de Carvalho (Novembro).
- Albino Lourenço Faria (Setembro).
- José Moreira de Faria (Abril).
- João Fernandes Penteadó e esposa (Março).

- Vasco Dias da Cunha (29-1-81).
- Domingos Alves da Cruz e esposa (9-1-80).
- Carolina Gonçalves Pereira Viana e marido (28-2-81).
- Carlos Alfredo Saleiro Torres (9-10-81).
- Domingos Gonçalves da Cruz e esposa (Fev.-81).
- Augusto Gomes Cachada e esposa (Maio).
- José Durães Moreira e esposa (Outubro).
- Domingos Pereira Cardante e esposa (28-Agosto).
- Antero Pereira Cardante e Cândido (Dezembro).
- Teresa Alves da Cruz Moleira (Out.).
- Manuel Gonçalves Viana (Dezembro).
- Manuel Rodrigues Viana (Nov.).
- Amélia Meira Viana (Março).
- Emílio Meira da Cruz (Set.).
- Dr. António Viana (Dez.).
- Rosa Alves da Cruz Viana (Nov.).
- António da Costa Portas e esposa (Set.).
- Manuel Narciso Arezes (Abril).
- José de Almeida Torres (Março).
- António Vieira Torres (Setembro).
- António Manuel Simões (Set.).
- Antónia Alves da Cruz Viana e marido (Janeiro).
- Manuel da Costa Cruz (Abril).

- Manuel Gonçalves de Azevedo e esposa (Maio).
- Manuel Alves Rolo Rabadas (Abril).
- José Alves Rolo Rabadas (Nov.).
- José Gonçalves de Carvalho e esposa (Janeiro).
- Augusto Pereira de Sá (Agosto).
- Manuel Augusto Carvalho de Sá (Junho).
- José Alves da Cruz (Out.).
- Maria de Nazaré e sua mãe (Dez.).
- Pascoal Fernandes da Silva (Out.).
- Domingos Pereira de Barros (Julho).
- Maria Pires Laranjeira (Maio).
- Manuel Fernandes de Sá Manso e esposa (Março).
- Liberata da Silva Costa (Nov.).
- Pai de Manuel da Silva Neiva.
- Irmão de Manuel da Silva Neiva.
- Albino Lourenço de Faria.
- Luís Eiras de Meira Torres (Agosto).
- Manuel Eiras de Meira Torres e irmã Maria (Nov.).
- Manuel Martins Frade e esposa (Março).
- Maria Martins Ferreira e tia (Dez.).
- Gracinda Martins de Oliveira (Dez.).
- Manuel Alves Oliveira e filha (Março).
- José Alves da Cunha (Rela) (Agosto).
- José Alves Caseiro (Agosto).
- Manuel José Poças e esposa (Jan.).
- Emílio e José da Silva Poças.

Felizes os que morrem no Senhor porque descansam de seus trabalhos!

O Conselho Fiscal:
Arlindo L. Gonçalves
Sebastião V. Alves
António A. Meira

Radiografia da Paróquia.

Ao terminar o ano de 1980, fez-se a radiografia à Paróquia, cujo resultado apontou:

- N.º de Fogos — 557.
- N.º de Eleitores — 1210.
- N.º de Emigrantes — 580, França e Argentina.
- N.º de habitantes — 2150; N.º de Católicos 2150.
- N.º de votantes — 1050, AD 833, APU 44, FRS 100.
- N.º de professores do ensino primário 8 n.º de alunos 246.

Peditório de Santo António

Feito o peditório, como habitualmente, em meados de Dezembro, totalizou a importância de 35 246\$00.

Que pena...

Sim, que pena... as cartas anónimas, escritas com a invocação de S. Judas Tadeu, ameaçando desgraças e calamidades, não trazerem uma moeda de 25\$00 em substituição da moedinha de \$50 ou, se preferissem, uma notinha de 1 000\$00. Assim, valia a pena permutar!!!

Universidade Católica.

No dia 3 de Fevereiro, as comunidades cristãs são convidadas a reflectir sobre a necessidade de a Igreja manter um ensino universitário em que se respaltem e até promovam, naquilo que lhe competir, os princípios da fé cristã. Uma vez que o Estado não mantém esse ensino, a Igreja vê-se na necessidade de o subsidiar.

Por vontade do Episcopado português, o ofertório das missas das paróquias e outros centros de culto, em todo o país, destina-se à Universidade Católica.

Partida

Partiu para a Argentina, Manuel Augusto Moreira Gonçalves «Carriço», no dia 5 de Janeiro, para casa de seu primo, António de Matos Vitorino.

«Voz de Antas» sauda o novo emigrante com votos de muita sorte e bom trabalho.

Carto Mato Concelhio

No dia 4 do corrente efectuou-se no Moutedo o corta mato concelhio de apuramento para o distrital, a efectuar proxima-mente.

A organização coube à JAECCA que, em colaboração com a Juventude de Marinhãs, e com o apoio da DGD e da Associação de Desportos de Braga assegurou um eficiente serviço de apoio às numerosas provas que se efectuaram. Estiveram presentes três dezenas de atletas de ambos os sexos em representação dos seguintes núcleos do concelho de Esposende e Barcelos: JUM, Decoradora (Arcozelo), Juventude de Mar e (modestamente) JAECCA — cuja equipa de atletismo atravessa uma crise desde há tempos a esta parte. O Gil Vicente F. C. inscreveu-se mas razões de última hora impediram-no de participar.

Juventude de Marinhãs e Decoradora foram, sem surpresa, as grandes vencedoras deste corta mato que incluiu provas para atletas infantis, iniciados, juvenis, juniores e seniores.

A todos os atletas que animaram esta festa desportiva, bem como ao público (sempre numeroso) e a todas as pessoas que colaboraram na organização o nosso muito obrigado.

BAR

Sala de convívio paroquial
No passado mês de Dezembro de 1980, sob a gerência de Hilário e Gémeos (Augusto e Domingos), teve o rendimento de 36 941\$50.
Bom serviço! Bem hajam!

(Continuação da 1.ª pág.)

— Assim como recomeçou a catequese, recomeçaram também as reuniões de catequistas, aos sábados, como se realizavam até hoje.

— A celebração Natalícia das crianças realizou-se no dia 21 de Dezembro de 1980, às 10 horas, na Igreja Paroquial.

CAUSAS DA CATEQUESE I

Gostaria de focar, neste número, algumas causas da catequese, contudo, essas causas, são tão remotas que, actualmente é-nos difícil conhecer.

Quem teria começado com a catequese? Quem a começou qual seria a sua finalidade?

Eu tenho ouvido dizer que Doutrina é a mesma coisa que catequese. Assim sendo, já podemos saber quem começou com a catequese, foi Deus, isto é, Jesus Cristo. Foi Jesus Cristo, pois ele veio ao mundo para pregar a sua doutrina o evangelho; a doutrina que ele pregou, é a que nós conhecemos hoje.

A sua finalidade era para que uma pessoa não entrasse apenas três vezes numa Igreja: para se baptizar, para se casar e para o seu funeral.

Mas a catequese que nós fazemos hoje, não é nos mesmos moldes que era a de Jesus Cristo. A Catequese foi evoluindo e chegamos então à catequese actual.

Se isto for verdade, sabemos qual foi a causa da Catequese, bem como a sua finalidade.

A CATEQUESE ACTUAL

A Catequese actual, possui uma organização formidável.

Escusamos de ir mais longe; vejamos a catequese dos nossos avós, é a mesma? É igual?

Sabemos todos que não. Para esta boa organização da catequese, existem cursos para catequistas, existe tudo para que as crianças tenham maior facilidade em aprender, etc.

Actualmente, as crianças basta-lhe estar atentas nas sessões porque, quanto ao resto, possuem a «papinha feita».

O VALOR DA CATEQUESE

Antes de entrar no próprio valor da catequese gostaria de dar uma definição de catequese. Para mim, esta seria um ensino oral do Evangelho, da Doutrina de Cristo às crianças.

Se tomarmos a catequese como a definimos em clima, qual é o seu valor?

Disto poderíamos obter um testemunho

ESMOLA DO OVO

4.º TRIMESTRE DE 1980

Lugares de Cima e Igreja	300\$00
Lugar do Monte	1 105\$00
Lugar da Pereira	445\$00
Lugar de Azevedo	1 515\$00
Lugar da Estrada	656\$00
Lugar de Belinho	360\$00
Lugar de Guilheta	2 540\$00

SOMA 6 921\$50

RENDIMENTO TOTAL NO ANO DE 1980

Lugares de Cima e Igreja	1 334\$50
Lugar do Monte	6 350\$40
Lugar da Pereira	1 885\$50
Lugar de Azevedo	5 519\$50
Lugar da Estrada	2 777\$70
Lugar de Belinho	3 355\$00
Lugar de Guilheta	8 548\$90

SOMA 29 771\$50

de uma pessoa adulta, ou então de um catequista.

A Catequese tem muito valor, se o não tivesse, não se fazia a catequese. O maior valor que a Catequese tem é o de as pessoas conhecerem as verdades reveladas por Cristo e para viverem segundo a sua vontade.

Em adulta, uma pessoa, se estiver casada, gostaria de educar os seus filhos, mas se os pais não ligaram mela à catequese como irão eles educar os seus filhos?

É mais um valor que a catequese possui. Os pais poderão até catequisar os seus filhos, mas se não aprender a catequese na sua idade, como irá ele dizer alguma relativa à catequese ao seu filho?

Acabamos assim este trabalho sobre a catequese, publicado em três números: no primeiro falamos da própria organização da catequese, no segundo da missão dos catequistas, dos pais e das próprias crianças e terminamos agora com as causas e o valor da catequese.

Visita Pastoral

5 de Abril - A Grande Festa da Paróquia

(Continuação da 5.ª pág.)

Mas o tempo mau que se fez sentir, não esmoreceu o calor humano, nem alegria de termos entre nós o «Pastor bem amado» e com a Igreja repleta de povo, terminou em apoteose a Santa Missa e Visita Pastoral que muitos recordam com saudade.

Em 1955 e depois de passarem mais 14 anos, outra Visita Pastoral havíamos de ter, sendo pároco o Sr. Padre Benjamin Salgado e Arcebispo D. António Bento Martins Júnior, foi escolhido o dia 23 de Outubro para a Visita, sendo esta também no encerramento de uma Missão que havia começado no dia 9 do referido mês, com uma preparação intensa, mais acelerada durante as pregações da Santa Missão, eis que chegou o dia da festa; com um bellissimo dia de sol, o Sr. Arcebispo era aguardado ao fundo do Adro, da parte de fora, onde se erguia um arco triunfal que o mestre Costa Neiva havia desenhado e a mocidade havia executado, aí se pararam o Sr. Arcebispo, seguindo para a Igreja no meio de grandes ovações; ao entrar na Igreja o povo em unísono cantava «Salvé, Salvé, Pastor bem amado. Que este povo através conduzis...»

Depois da apresentação, seguiu-se a Administração do Sacramento do Crisma, como habitualmente e depois o encerramento da Santa Missão, tendo o Sr. Arcebispo feito elogiosas referências à maneira como tudo havia decorrido.

Mais 8 anos se passaram até 1963 quando se efectuou outra Visita Pastoral.

Desta vez ela seria integrada na maior festa que a freguesia jamais viu.

Era Arcebispo D. Francisco Maria da Silva, e o nosso Pároco o Sr. Padre Apolinário Rios. O Salão Paroquial estava a concluir-se em ritmo acelerado, e o Sr. Padre Apolinário pelo Natal de 1962, escolheu o dia 4 de Agosto de 1963 para a sua Inauguração.

Convidou o Sr. Arcebispo para presidir à sua Bênção, bem como outras autoridades civis para estarem presentes. Durante a Primavera desse ano a actividade da Paróquia foi intensa, quer nos acabamentos do Salão, quer na preparação do povo para o grande dia há muito esperado. Já nos dias da Véspera era grande a azáfama na confecção de Arcos triunfais e tapetes de flores, por onde deveria passar o Pastor da nossa Diocese. No dia 4 de Agosto às 10 horas, da manhã era a recepção apoteótica ao Sr. Arcebispo, junto ao portão do adro, Vivas-Palmas-Flores — o povo cantava o Hino «Alerta, corações vibram Hossanas...» que o Armando da Portela havia orquestrado para que a Banda de Música pudesse acompanhar. Seguiu-se, dali, em cortejo para junto dos degraus do adro, onde se tinha levantado um grande Altar ao ar livre, para a celebração da Santa Missa e administração do Crisma, o Sr. Padre Domingos Neiva havia ensaiado cânticos próprios para toda esta Solenidade, no fim da missa e depois do exame geral da Catequese houve um intervalo para o almoço, findo o qual se efectuou a Bênção e Inauguração do Salão Paroquial, no meio de grandes manifestações festivas. Seguiu-se na Igreja um Solene Te Deum, cantado pelo grupo coral e a que presidiu o Sr. Arcebispo. Depois foi a debandada ficando na memória de todos esta visita Pastoral, integrada num dos maiores acontecimentos da nossa terra.

No dia 10 de Março de 1974 outra visita se havia de efectuar, era pároco o Sr. Padre Avelino Alves, e em representação do Sr. Arcebispo, veio o Sr. Bispo Auxiliar D. Manuel Ferreira Cabral.

Embora houvesse a preparação catequética própria, desta vez não houve recepção festiva, foi recebido junto ao Salão Paroquial onde se pararam e dali seguiu para a Igreja onde celebrou a Santa Missa alministrou o Sacramento do Crisma. Recepção demasiado fria pois até os cânticos se limitaram ao interior da Igreja, e só na Santa Missa. Desta vez a freguesia não primou em receber o seu Pastor como o tinha feito em outras ocasiões anteriores. No entanto, creio que aqueles que nessa altura receberam o Santo Crisma se hão-de recordar para toda a vida.

E aqui temos uma breve resenha do que foram as Visitas Pastorais à nossa terra neste século XX.

Preparemo-nos convenientemente para aquela data, 5 de Abril, que se avizinha, a fim de que a História a venha a recordar com saudade.

* Industrial, Secretário da Comissão Fabriqueira, «coadjutor leigo da paróquia».



Comunicado

Em reunião realizada no passado dia 11 do corrente mês, o Conselho de Agrupamento deliberou o seguinte:

1. Que o Agrupamento a partir da presente data cessa todas as suas actividades durante o ano de 1981, a nível de Unidade, de Núcleo e de Região, devido a factores de vária ordem, factores esses ponderadamente analisados;
2. Que a inactividade do Agrupamento não significa o pedido de desfiliação do mesmo, nem o desmembramento das suas unidades, uma vez que não podemos nem queremos acabar com uma Organização e tão elevado nível pedagógico e com tão largas tradições em Antas; por outro lado, temos a intenção de mais tarde, em momento oportuno, reacendermos a Chama Escutista.
3. Que todo o material pertencente ao Agrupamento será novamente inventariado e arquivado numa das dependências do Salão Paroquial.
4. Pelo presente comunicado ficam avisados todos os Escutas e respectivas famílias da inactividade do mesmo.

Antas, 11 de Janeiro de 1981.

O Chefe-Adjunto
Manuel da Cunha Neiva

Honestidade, Consciência...

Duas palavras que precisam estar bem patentes em cada um de nós!...

No mundo em que vivemos, estamos sujeitos a encontrar pessoas que, não sabem ou não querem saber o verdadeiro significado destas palavras e de outras que podem dizer o mesmo!... Quase todos nós tivemos ou podemos ter ao longo da nossa vida oportunidade de ver bem expressas estas palavras, melhor diria, qualidades dignas de louvor em pessoas com quem lidamos todos os dias ou até, em quem nunca vimos, nem nos cruzamos!... E porque não, narrar um exemplo concreto para que possamos compreender melhor?!... Em 16 de Dezembro/80, saindo do emprego às 12,30 h., ou seja do Posto Médico de Forjães para casa no lugar de Azevedo em Antas, usando como meio de transporte uma pequena mobylette ou pequena motorizada como é costume de casa para o emprego e vice-versa; ao chegar a casa para almoçar, dei falta da minha bolsa ou carteira e, que muita gente conhece... Logo voltei atrás até ao sítio onde tinha pegado na mobylette e, voltando pelo mesmo caminho, cheguei a casa desiludido mas, ao ao mesmo tempo, convencido de que durante o resto do dia alguém me fosse levar a carteira ao Posto Médico, uma vez que tinha elementos de identificação e era

conhecido por toda a gente de Forjães e S. Palo de Antas... Passaram-se, um dia, dois dias, três dias... Cheguei até a pedir a colaboração do Sr. Reitor de Forjães que, fez o favor de fazer um apelo aos Pais de crianças que passaram e continuam a passar por mim àquela hora para a escola e, que por medo teriam receio de entregar a carteira talvez depois de lhe retirar o que interessava mais...

Pensando e tentando tudo para que pudesse recuperar a minha carteira, chegando até alguém do lugar do Freixo a oferecer-se para rezar o responso a Santo António. A tristeza e desilusão acompanharam-me até ao oitavo dia, 23 de Dezembro de 1980...

A mesma hora que dei pela falta da carteira no dia 16, os meus filhos deram-me a alegre notícia da chegada da minha carteira no correio desse dia 23 de Dezembro, ante-véspera da Festa do Natal.

Tudo direitinho, diziam os meus filhos... Eu, que até ali andava triste e desanimado, fiquei outro homem e outra pessoa e dei graças a Deus por haver gente honesta e conscienciosa capaz de fazer transformar pessoas pelas suas qualidades...

Com a carteira, recebi as palavras escritas que, passo a transcrever:

Mário S. Azevedo
Av. Cor. Alberto Graça, 138
4480 Vila do Conde.

Depois de tentar várias vezes contacto pelo telefone sem o conseguir, resolvo enviar os seus documentos que encontrei na estrada, próximo de Forjães.

Quero frisar que, este homem honesto me enviou tudo direitinho com a carteira e, até os únicos duzentos escudos que nela continha... Depois disto, escrevi ao homem honesto agradecendo-lhe, pedindo-lhe que acetasse os duzentos escudos ao menos para despesas de correio... Cuase pessoalmente mos devolveu, como disse, que não pensasse em tal coisa!...

Na quadra festiva e de tão grande significado que se estava a passar, o Menino Jesus quis mostrar por intermédio daquele homem que, ainda há gente boa e honesta neste país tão chelo de ódio e mentira... Para mim, foi a melhor prenda de Natal, não só no aspecto material mas, principalmente no sentido espiritual...

Este gesto é digno de louvor e admiração mas, nós não encontramos palavras que possam dar o significado que, esta atitude merece...

Mais uma vez e, através do Jornal da «Voz de Antas», eu digo muito obrigado a este Homem, Homem no verdadeiro sentido da palavra e digno de ser escrito com letra maiúscula...

Depois de lerem estas palavras, cada um que tire as lições e conclusões que entender mas, acho que fará muito bem.

Elas Couto

Anselmo Saleiro Viana

Castelo em notícias

Zita Miranda

Janeiras

Como vem sendo hábito há uns anos atrás, e como o que está em causa são as Janeiras, este ano como não podia deixar de ser, elas saíram à rua.

Estas foram cantadas pelos Escuteiros e Guias, tendo início no dia 1 e prolongando-se ainda.

O trabalho processa-se por Grupos que no final se reunirão e farão o Leilão das oferendas.

Tendo como finalidade, e para o qual estes jovens trabalham incansavelmente: a conclusão da sua sede.

Bem hajam estes jovens pelo seu ideal e pelo espírito com que lutam.

«Missa do Galo»

Este ano houve «Missa do Galo» talvez o segundo ano que isso se verifica. Embora não fosse exactamente à meia-noite do dia 24, foi celebrada às 22 horas, por causa de à meia-noite ser um pouco já tarde, assim como a não disponibilidade do ensaiador.

Foi celebrada pelo padre Casado Neiva e cantada pelo Grupo Coral dos Escuteiros.

Tudo correu bem e acho que toda a gente gostou. Aliás a capela da Senhora das Neves, lugar onde foi celebrada — estava quase repleta.

No fim foi dado o Menino a beijar e assim terminaram os actos religiosos por esse dia.

Curso sobre horticultura

Foi nos dias 9, 10, 11 e 12 que no antigo Café do Zé da Rocha foi ministrado um curso sobre horticultura. Teve a duração de 2 horas por dia, e apesar de ter sido avisado nas missas pelo Padre David, participou um número reduzido de pessoas.

Os serviços do M.A.P., desta região promovem estes cursos gratuitamente, tendo

em vista o desenvolvimento agrícola, incentivar os agricultores para horticultura e para facilitar a entrada na Comunidade Económica Europeia.

Merecida homenagem

No dia 28 do mês passado realizou-se no Salão Paroquial, uma festa de homenagem a três das mais destacadas figuras do teatro da nossa terra: Armindo Laranjeira, Hilário Sampaio, Manuel Couto.

A festa começou por volta das 15,30 h. com a entrega de medalhas comemorativas aos três homenageados. Foi também lida uma breve biografia de cada um deles.

Às 15,40 h. começou a apresentação da peça «Leonardo o Pescador», na qual os três homenageados participaram. Às 17,15 h., terminada a apresentação de «Leonardo o Pescador» iniciou-se a comédia em dois actos «Não é o Abel», com a qual terminou a homenagem.

«Não fazemos teatro por dinheiro...»

A vida de Armindo Laranjeira, Hilário e Couto, tem sido uma constante de dedicação ao teatro amador. Apesar de todas as dificuldades que tiveram de enfrentar, trabalharam largos anos na mais perfeita união, sem atritos nem divisões.

A sua actividade artística tem sido muito similar. Em 1948 foi levada a palco, no «Barracão do Saleiro» hoje «Serralharia Carvalho», a peça «Leonardo o Pescador». O Sr. Armindo representou, nesta peça pela primeira vez. Quanto ao Sr. Hilário, que também fez parte do elenco da referida peça, havia representado pela primeira vez na peça «Nazar e Sobela».

Juntos os três homenageados, pela primeira vez, na peça «A Vida de S. Sebastião», na qual Manuel Couto tinha o papel

Encerramento de Café

Fechou o café restaurante Moleirinha. Foi no dia 28 que isso aconteceu.

Era explorado pela Sr.ª Emília Monteiro (viúva do Sr. Esteves).

Neste momento, ainda não se sabe se vai mudar de exploração ou ser encerrado definitivamente.

principal, não mais se separaram. A referida peça, um grande sucesso foi seguida pela apresentação da «Vida de S. Torcato».

Depois de repetidas essas duas peças, surgiu aquela que seria o maior êxito teatral na nossa terra: «O Mártir do Degredo».

Toda esta actividade artística tem sido guiada pelo amor e dedicação ao teatro amador. Transcrevo, a seguir, algumas afirmações do Sr. Hilário Sampaio. Sendo dele, são, sem dúvida, o sentir dos três homenageados.

«É assim, naquele tempo trabalhava-se. Não tínhamos casa, nem palco, mas representava-se.»

«É claro que nós não fazemos teatro por elogios ou por dinheiro. Apenas trabalhamos por gosto.»

Curso de jornalismo

Com início em 17 de Janeiro e durante sete sábados consecutivos vai ser ministrado um curso de iniciação ao jornalismo, a decorrer na biblioteca do ciclo preparatório de Esposende, da responsabilidade do Gabinete de Imprensa de Guimarães e com o apoio da Delegação de Braga do FAOJ. Colaboram ainda na iniciativa o Jornal de Guimarães, o «Jornal de Notícias», «O Comércio do Porto» e «O Primeiro de Janeiro».

O curso está a ser levado a cabo simultaneamente em Esposende, Guimarães e Braga.

Pela «Voz de Antas» participam Manuel Cunha Neiva e Mário Neiva Viana. A 1.ª lição, da responsabilidade de Silva Tavares, jornalista de «O Comércio do Porto» versou o tema: «A ética profissional do jornalista» e sobre ele pode ser apreciado brevemente um resumo.